



**Sandra Vieira
Vasconcelos**

**Utilização de Podcasts no Ensino de Inglês Língua
Estrangeira: Estudo exploratório em contexto não
formal e não presencial**



**Sandra Vieira
Vasconcelos**

**Utilização de Podcasts no Ensino de Inglês Língua
Estrangeira: Estudo exploratório em contexto não
formal e não presencial**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Multimédia em Educação, realizada sob a orientação científica do Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira, Professor Auxiliar do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Doutor Luís Manuel Ferreira Marques

Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro

Doutora Ana Amélia Costa da Conceição Amorim Soares de Carvalho

Professora Auxiliar do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Esta dissertação não teria sido possível sem a colaboração e apoio do Doutor António Moreira e de uma vasta comunidade que participou no projecto, com especial destaque para os colegas de mestrado, sempre presentes.

Gostaria também de agradecer a toda a família, amigos e colegas de trabalho.

Uma palavra especial para o Michael Wiech que contribuiu com as ilustrações, para o Nuno Martins pela voz, para o meu tio Manuel Arcêncio pela inspiração e apoio e para João Rocha Pereira, pela assessoria técnica e emocional.

palavras-chave

Podcasts, ensino não-formal, ensino móvel, blogs, ensino a distância.

resumo

Assumindo que as aprendizagens informais que realizamos e gerimos no quotidiano constituem a nossa principal forma de aceder e assimilar conteúdos, é premente procurar rentabilizar essas experiências concretizando o seu potencial de forma efectiva e concreta.

No contexto actual, essa concretização passa pela utilização de ferramentas tecnológicas que facilitem não só o acesso à informação, mas também a sua partilha, disseminação e assimilação. Nessas ferramentas incluem-se os podcasts que, ao conjugar a portabilidade, flexibilidade e a facilidade de partilha, apresentam-se como mais-valias na sociedade actual, em que, cada vez mais, o tempo e a gestão que fazemos dele e das aprendizagens assumem um papel determinante.

É com base nestas premissas que surge este estudo exploratório sobre a utilização de podcasts no ensino de Inglês Língua Estrangeira. Partindo da criação de uma plataforma de aprendizagem na qual foram disponibilizados regularmente episódios em formato de podcast, pretendeu-se, com este trabalho, descrever e analisar os diferentes momentos de concretização do projecto e compreender as dinâmicas de ensino-aprendizagem que se podem estabelecer neste contexto, bem como outros factores que lhes estão subjacentes.

Recorrendo à observação e análise da participação e da interacção entre os intervenientes, bem como a aplicação de um questionário, tiram-se conclusões quanto à validade da utilização deste tipo de objecto de aprendizagem no domínio do ensino das línguas estrangeiras.

keywords

Podcasts, informal learning, mlearning, blogs, distance learning.

abstract

Informal learning takes place in our everyday lives and is our main source of content input. Therefore, it is important to take advantage of our daily experience, putting its potential into practice.

Presently, technological tools such as podcasts make it easier for people to access, share, spread and assimilate information, within a society in which time and learning management are decisive.

Podcasts have many strong points. They are mobile, flexible and easily shared, which makes them powerful learning tools.

That is the point we have tried to make in this exploratory study. By creating podcasts to teach English as a Foreign Language and making them available online, we have tried to observe and understand the learning dynamics that took place when using these learning objects.

Throughout this paper we have also described the project's different stages and its impact, analysing the users' input and interaction, as well as their answers to an online questionnaire. Taking all these factors into consideration, we have come to conclusions as to the viability of using podcasts to effectively learn English.

Índice

1. Introdução	9
2. Finalidades e objectivos.....	10
2.1. Motivações.....	10
2.2. Objectivos	11
3. Enquadramento teórico.....	12
3.1. A Read/Write Web- conceito e recursos	12
3.2. A aprendizagem não-formal.....	14
3.3. Mobile learning.....	16
3.4. <i>Podcasts</i>	19
3.4.1. Vantagens do <i>Podcasting</i>	20
3.4.2. <i>Podcasts</i> e a aprendizagem de línguas estrangeiras	22
4. O projecto <i>Podcastnic</i>	24
4.1. Implementação do projecto.....	24
4.1.1. Planificação do curso e criação do <i>blog</i>	25
4.1.2. Pesquisa, recolha de informações e desenvolvimento dos guiões ...	31
4.1.3. Gravação, edição e publicação dos <i>podcasts</i>	33
4.1.4. Divulgação	36
4.1.5. Avaliação	38
5. Resultados	40
5.1. Participantes e motivações	40
5.2. Acesso, conteúdos e utilização.....	45
5.3. Organização.....	47
5.4. Factores técnicos.....	48
5.5. Balanço global	50
6. Conclusões do estudo	50
Bibliografia	54

Anexos

Anexo I- Planificação do curso	58
Anexo II- Screenshots do <i>blog</i>	66
Anexo III- Exemplo de Guião	68
Anexo IV- Inquérito/questionário	72
Anexo V- Gráficos relativos às respostas ao questionário	78

Índice de figuras e gráficos

Figura 1- Quadro - Convergência entre as formas de aprender e as tecnologias.	17
Figura 2- <i>Layout</i> do <i>blog</i>	29
Figura 3- <i>Teacher's page</i>	30
Figura 4- <i>Screenshot</i> do programa <i>GarageBand</i>	34
Gráfico 1- Idade dos respondentes	41
Gráfico 2- Área profissional dos respondentes	42
Gráfico 3- Utilização dos <i>podcasts</i>	43
Gráfico 4- Conhecimento do projecto	44
Gráfico 5- Meios utilizados para ouvir os episódios	45
Gráfico 6- Vantagens de utilização dos <i>podcasts</i> em contexto educativo	47
Gráfico 7- Qualidade do som	48
Gráfico 8- Perceptibilidade dos diálogos	49

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvida no âmbito do Mestrado em Multimédia em Educação, a presente dissertação visou a criação de um espaço interactivo de aprendizagem assente na distribuição livre de *podcasts* educativos. Direccionado para alunos que participem ou venham a participar em intercâmbios de estudantes no estrangeiro, os episódios disponibilizados tinham como objectivo principal auxiliar esses alunos na aprendizagem e utilização da língua inglesa nesse contexto.

Pensado para dar uma resposta efectiva às solicitações da apreçoada era da informação em que vivemos, este estudo exploratório assumiu-se como uma tentativa de explorar ferramentas tecnológicas inovadoras em contexto não-presencial e não-formal, alicerçadas num modelo de aprendizagem flexível e construtivista, no qual a auto-gestão da aprendizagem assume um papel fundamental.

Desta forma, o trabalho desenvolvido tentou dar resposta à seguinte questão lapidar: Que papel podem desempenhar os *podcasts* no ensino de Inglês Língua Estrangeira em contexto não-formal e não-presencial?

Assim, numa primeira fase, uma vez explanadas as motivações que lhe deram origem e alguns conceitos essenciais, procedeu-se à formulação de perguntas-problema que nortearam o rumo do trabalho desenvolvido, designadamente nas etapas seguintes: descrição dos objectivos e enquadramento teórico. Neste último tópico, têm especial relevância a reflexão sobre o papel dos *podcasts* na aprendizagem de línguas estrangeiras e a descrição de alguns projectos já implementados que de alguma forma ilustram, não obstante as diferenças, o que se pretende concretizar. Paralelamente é ainda feita uma análise de alguns pressupostos relacionados com a aprendizagem não-formal na sua globalidade e o conceito de *mobile learning*.

Do ponto de vista organizacional, no capítulo 4, são descritas as várias etapas de implementação do projecto até à sua avaliação, sendo os resultados apresentados no capítulo seguinte. Tratando-se de um estudo exploratório, nestes capítulos foram ainda delineados os procedimentos metodológicos adoptados, bem como os instrumentos de recolha e tratamento de dados utilizados.

No último capítulo apresentam-se as conclusões finais do estudo, que se espera venha a contribuir para a tendência crescente de partilhar conteúdos de forma livre, utilizando para esse efeito tecnologias ao alcance de todos.

2. FINALIDADES E OBJECTIVOS

No decorrer do Mestrado em Multimédia em Educação foram sendo lançados diferentes desafios, cuja resposta levou ao desenvolvimento de competências ao nível da compreensão, avaliação e utilização de recursos multimédia em contextos educativos e à compreensão da sua importância para a dinamização de comunidades de aprendizagem.

No âmbito deste projecto, assumem maior relevância as competências relacionadas com a concepção, produção e organização de conteúdos multimédia, assumindo este um cariz eminentemente prático e experimental.

2.1. Motivações

Na era da informação em que vivemos, as dinâmicas de ensino-aprendizagem tornam-se ainda mais complexas, multiplicando-se os fluxos de informação e as solicitações, bem como os contextos em que estas ocorrem. Esta nova realidade, potenciada pelos avanços tecnológicos, acarreta novos desafios e paradigmas no seio dos quais o conhecimento deixa de estar confinado a um determinado espaço ou esfera particular, assumindo-se como um bem partilhado e disseminado, em constante mutação e evolução.

Neste contexto, as aprendizagens informais que cada um de nós realiza no seu quotidiano através de projectos pessoais ou no seio de grupos ou comunidades assumem um papel essencial, cabendo ao indivíduo gerir o seu percurso de aprendizagem.

Foi com base nesta premissa e na crescente necessidade de se disponibilizarem conteúdos que vão de encontro a esta nova realidade e de promover novas formas de aprender que surgiu este projecto. Destinada a fomentar o ensino de Inglês Língua Estrangeira, a presente investigação visou a

integração de novas tecnologias no ensino de línguas, designadamente através de recursos audiovisuais, de modo informal, socorrendo-se para esse efeito de *podcasts* educativos.

Tratou-se de uma proposta que procura responder aos desafios propostos por uma sociedade em mudança e cujos resultados são, à partida imprevisíveis. Tal como nos processos de aprendizagem informal, também para a investigadora - “It is a process - a way of helping people to learn”. (Smith,2002)

2.2. Objectivos

Tal como já foi referido anteriormente, esta dissertação assume-se como uma proposta de exploração de *podcasts* pedagógicos no domínio específico da aprendizagem de uma Língua Estrangeira em contexto não-presencial e não-formal, procurando concretizar o potencial que é apontado a esta ferramenta.

Assim, para além de visar a criação de um espaço coerente de partilha de conteúdos no qual serão disponibilizados episódios em formato de *podcast* que auxiliem os seus subscritores na aprendizagem de Língua Inglesa, este projecto tinha ainda como objectivos:

- Caracterizar de forma geral o cenário dos *podcasts* educativos em Portugal;
- Desafiar os agentes educativos a reflectir sobre esta forma de distribuição de conteúdos;
- Promover a reflexão sobre a forma como os *podcasts* poderão contribuir para a criação de dinâmicas de ensino-aprendizagem mais eficazes;
- Fomentar a auto-aprendizagem, desenvolvendo nos aprendentes competências comunicativas;
- Desenvolver um modelo de aprendizagem construtivista e reflexivo e uma aprendizagem *just-in-time*;
- Ajudar os subscritores que não possam aprender uma Língua Estrangeira seguindo o modelo tradicional ou que pretendam superar dificuldades ou complementar o trabalho desenvolvido em contexto formal,

disponibilizando conteúdos de forma livre que lhe permitem gerir a própria aprendizagem.

- Motivar os subscritores para a aprendizagem de línguas.

3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

3.1 A Read/Write Web - conceito e recursos

Actualmente, temos vindo a assistir à popularização das tecnologias de comunicação online (McCarty, 2005), cujo aparecimento levou ao desenvolvimento daquilo a que Jenkins no seu relatório “Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century” designou de “Participatory cultures” (2006, p.3), ou seja, assistimos ao advento de novas culturas nas quais os indivíduos se assumem não só como consumidores de conteúdos ou meros espectadores, mas como agentes activos que criam e partilham conteúdos no seio de comunidades heterogéneas.

Um dos expoentes máximos desta nova realidade são os *blogs*. Tratando-se de plataformas simples, acessíveis, nas quais qualquer pessoa pode, à partida, participar, lendo ou escrevendo, os *blogs* traduzem a filosofia que está por trás de uma nova forma de olhar e participar na Internet, a “Read/Write Web”.

Associada ao movimento da Web 2.0, esta nova forma de olhar e participar na Internet, não se esgota nos *blogs*, embora estes sejam uma das suas faces mais visíveis. Produtos como os *podcasts*, as wikis, as redes sociais ou ferramentas de *bookmarking* integram também este movimento tendo vindo a popularizar-se muito graças à tecnologia RSS (Really Simple Syndication).

Esta tecnologia, que permite aceder rápida e facilmente às actualizações de conteúdos na Internet, confere utilizador, mediante um sistema de subscrição, o poder de decidir se e quando as consulta. Tal como afirma Pirello, citado por Gillmor “RSS suddenly makes the Internet work the way it should. Instead of searching for everything, the Internet comes to you on your own terms” (2004, p.39)

Embora esta ideia de participação e distribuição, tal como refere o autor, tenha estado presente na génese da própria Internet, só recentemente foi possível colocá-la em prática, assumindo-se esta como a base de um movimento em grande escala cujo efeito se faz sentir em diferentes esferas, designadamente na educação.

Um processo gradual, esta nova realidade alicerçou-se em factores como o acesso à Internet através de banda larga, a melhoria da capacidade de memória dos computadores e o aparecimento de ferramentas de edição e publicação acessíveis a todos, bem como numa nova geração de utilizadores de Internet a que Richardson, citando Mark Prenski, chama de “digital natives”, ou seja, indivíduos que nasceram e cresceram rodeados de tecnologia e cuja percepção da realidade passa pelo acesso que têm aos diferentes meios de comunicação. (2006, p. 6)

Considerando que, tal como sintetiza Richardson, “the web has changed from a ‘read only’ resource to a ‘read and write’ tool where we can all contribute ideas and products” (2006, p.15), não se trata aqui apenas de uma mudança estrutural, mas sobretudo de uma transformação estruturante, na medida em que afecta a forma como nos relacionamos e encaramos o conhecimento.

Na era desta “Read/Write Web”, da explosão da informação e das tecnologias, a noção que temos do saber e do que é ser culto ou letrado, adquire uma maior complexidade, uma vez que o domínio de competências como a leitura e a escrita não é suficiente para compreender e, sobretudo, participar na sociedade.

Por outro lado, e retomando o caso dos *blogs* como paradigmático, assistimos cada vez mais a uma fragmentação do saber, uma vez que “rather than following the notion of Web as a book, they are predicated on microcontent. Blogs are about posts, not pages”. (Alexander, 2006, p.33).

Falamos, então, do conhecimento enquanto um conjunto de “content chunks” (Alexander, Op. cit. p.33), unidades significativas interligadas e distribuídas por redes de aprendizagem dispersas, por oposição à ideia do saber concentrado num repositório, pessoa ou instituição. Este facto levanta muitas

questões sobre a forma como aprendemos e como ensinamos, levantando-se novos desafios aos professores e à sociedade.

O reconhecimento de que a Read/Write Web promove a abertura e partilha e de que esta não constitui uma ameaça, mas é uma nova dimensão na qual os alunos se sentem confortáveis e na qual podem aceder a uma quantidade imensa de informação, bem como o facto de, cada vez mais se encarar a aprendizagem como algo que ocorre ao longo da vida, levam a que, mais importante do que transmitir conteúdos seja essencial ensinar os alunos a aprender e a lidar com a informação. “Teaching student’s how to self educate using the Read/Write Web is an important new skill”. (Hendron, 2008, p.13)

Perante estes desafios, Kurzweil, citado por Hendron, depois de concluir que o modelo educativo se manteve alterado nos últimos séculos, assentando numa estrutura centralizada e ligada a instituições, afirma que nos devemos dirigir “towards a decentralized educational system in which every person will have ready access to the highest-quality knowledge and instruction”, reconhecendo que vivemos já o advento desta transformação. (2008, p.9)

Para Hendron, é neste “access to time-and-location-independent resources” (2008, p.11) que, a par da ligação entre pessoas, reside o maior potencial da Read/Write Web.

3.2 A aprendizagem não-formal

As questões levantadas anteriormente apontam no sentido não só de uma crescente autonomia dos sujeitos face às instituições e à capacidade e possibilidade de sermos capazes de gerir as nossas aprendizagens, mas também da valorização de outro tipo de saberes e experiências que advenham de contextos não formais.

Não se tratando de uma questão nova, a discussão em torno da educação não-formal assumiu um papel mais preponderante na segunda metade do século XX, face a alguns estudos que apontavam para uma cada vez maior

desadequação entre os currículos escolares e as realidades sociais e económicas em constante transformação.

Muito associado à aprendizagem ao longo da vida, aprendizagem não-formal é um termo abrangente que abarca diversas actividades pautadas essencialmente pela organização, independência e a adaptação às necessidades dos destinatários. Deste modo, às experiências de aprendizagem em ambientes não formais corresponde uma intenção da parte de quem aprende e de quem ensina, sendo delineadas competências a atingir, ainda que do ponto de vista organizacional a estrutura hierárquica seja esbatida, caracterizando-se todo o processo pela flexibilidade e pela responsabilidade, cabendo ao destinatário escolher quando e o que quer aprender.

Ao contrário do que o prefixo possa indicar, este tipo de educação não nega a importância do sistema educativo formal, ligado às instituições e a currículos pré-determinados, mas assume-se como um meio complementar, que ao ser desenvolvido, permite que o indivíduo desenvolva competências que considere importantes, no momento que considere mais oportuno.

Tal como referiu o secretário para a Educação e Mão-de-obra do governo de Hong Kong, Yeung Kai-Yin, no discurso de abertura da conferência “Popularization of Science and Technology: What Informal and Non-formal Education can do” organizada pela Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong com o apoio da UNESCO, “open education is flexible enough to cater for the fast changing and multifarious needs of a sophisticated workforce. If conventional education supplies the critical “basics”, continuing education can supply the skills which may be useful today - but subject to revision tomorrow.” (Ming, 1989, p.11)

Reforçando a ideia de que a aprendizagem não é uma entidade abstracta limitada no espaço e no tempo, mas um processo contínuo de construção que decorre ao longo da vida, para além do meio escolar, o ensino não-formal constitui um manancial de ofertas educativas diversificadas que, suportadas pelos desenvolvimentos tecnológicos, designadamente no campo dos meios de comunicação, representa uma oportunidade para quem deseja aprender numa

sociedade a evoluir rapidamente.

3.3 Mobile learning

Associada a esta evolução e ao advento das culturas participativas está também uma crescente mobilidade, assente em tecnologias sem fios e no aparecimento e massificação de dispositivos móveis, que tem implicações não só ao nível dos conteúdos, mas também no que concerne o espaço e o tempo em que decorrem as aprendizagens.

Partindo do pressuposto de que “ there is a mutually productive convergence between the main technological influences on a culture and the contemporary educational theories and practices” (Sharples, 2007, p.1), e de que vivemos numa era digital, marcada pela mobilidade, assiste-se a um interesse crescente pela utilização de dispositivos móveis em contextos educativos, abrindo-se muitas possibilidades e levantando-se várias questões sobre as quais é importante reflectir.

É no seguimento destas questões que surge a designação de aprendizagem móvel, ou *m-learning*, definida por Coutinho, citando Pelissoli e Loyola, como “ a utilização de dispositivos móveis e portáteis quando usada para facilitar o acesso à informação em programas de ensino” (Coutinho, 2006, p.3)

Muito embora esta realidade da mobilidade aplicada ao ensino não constitua, *per se*, uma novidade, podendo ser associada a sectores tão distintos como os cursos por correspondência tradicionais ou ao movimento das universidades abertas nos quais se presume a liberdade individual para aprender onde e quando se quer, com o aparecimento da Internet e, posteriormente, de dispositivos portáteis, esta realidade ganhou uma maior expressão e profundidade.

De acordo com um estudo realizado em 2006 pela empresa IDT, só nesse ano as vendas de dispositivos móveis e portáteis em Portugal ultrapassou os 4,8 milhões de unidades. Este número, aliado a factores como a rapidez, simplicidade, portabilidade, personalização e acessibilidade, fazem deste tipo de

mecanismos ferramentas com um enorme potencial educativo, que se começa agora a explorar. Gradualmente, tal como sintetiza Keegan: “learning has moved from the classroom, onto your desktop and with mlearning into your pocket”. (Keegan, 2002, p.59)

A constatação desta importância e o reconhecimento destas potencialidades têm implicações a um nível mais profundo, indo para além dos meios físicos e da tecnologia na sua base. Alguns autores, entre os quais alguns já citados, defendem mesmo uma mudança paradigmática profunda, argumentando que cada vez mais assistimos a uma aprendizagem “with portable technology (...) in an era characterised by mobility of people and knowledge”. (Sharples, 2007, p.1)

Essa transformação deverá resultar numa convergência progressiva entre a tecnologia e as formas de aprender, que, tal como sistematiza Sharples no quadro da figura 1, se traduz em experiências de aprendizagem mais personalizadas, centradas no sujeito, colaborativas, ubíquas e que podem decorrer ao longo do tempo.

New Learning	New Technology
Personalised	Personal
Learner centred	User centred
Situated	Mobile
Collaborative	Networked
Ubiquitous	Ubiquitous
Lifelong	Durable

Figura 1- Convergência entre as formas de aprender e as tecnologias

Esta transformação levanta, no entanto, outras questões essenciais sobre as limitações e os riscos da utilização das tecnologias. Muito embora, tal como já foi referido, socialmente os meios móveis sejam omnipresentes, integrando as nossas práticas sociais e estando ao alcance da maioria da população, nem todos

dominarão completamente os diferentes aspectos da sua utilização, pelo que alguns utilizadores poderão sentir-se deslocados ou isolados. Em contexto escolar, dadas as características da maioria dos dispositivos, levanta-se ainda a possibilidade de ser mais fácil copiar, sendo necessário criar mecanismos de vigilância ou rever o processo de avaliação, adequando-o a esta realidade. Por outro lado, poderá correr-se o risco de, não obstante a modernidade dos meios, se utilizarem conteúdos tradicionais que não se adequem às suas características. Outra das falhas apontadas a alguns conteúdos neste contexto, é ainda a dificuldade de visualização, o que resulta do tamanho reduzido dos ecrãs, mas também do facto de muitos serem inicialmente pensados para páginas *web*, ou seja, com uma resolução superior à suportada.

Relativamente aos conteúdos é ainda importante considerar que a mobilidade poderá ter implicações ao nível da concentração dos utilizadores dos dispositivos, defendendo alguns investigadores a adopção de estruturas modulares cuja duração não deverá ultrapassar os 10 minutos. (Trifonova e Ronchetti, 2003).

O sucesso da aprendizagem móvel assenta ainda no desenvolvimento de competências reflexivas, no sentido crítico e capacidades criativas e colaborativas dos que nela participam (Kukulska-Hulme, 2005). Estas competências assumem especial importância em contextos em que o aprendente seja responsável pela escolha do dispositivo a utilizar e na medida em que este é responsabilizado pela gestão da sua aprendizagem.

A dimensão pessoal deste tipo de aprendizagem, aliada às características dos dispositivos e ao facto de esta potenciar e flexibilizar a aprendizagem contextualizada ao longo da vida e a interacção, multiplicam as potencialidades já existentes, abrindo muitas portas à sua exploração.

É também neste âmbito que surge o projecto implementando e objecto de estudo na presente dissertação.

À semelhança do que aconteceu com muitos conteúdos móveis, a procura de *podcasts* têm vindo a crescer acompanhando os avanços tecnológicos e a oferta de dispositivos portáteis no mercado. Os atributos dos *podcasts* coadunam-

se com os apontados à aprendizagem móvel, na medida em que permitem a aprendizagem independentemente do tempo e do espaço e se assumem como formatos ajustados a esta realidade.

3.4 Podcasts

É neste contexto, marcado pela participação, a autonomia e a mobilidade, que surge o podcast, uma ferramenta tecnológica de produção, edição e distribuição de conteúdos áudio e vídeo cujo potencial educativo começou a ser explorado recentemente.

Utilizado pela primeira vez num artigo do Jornal *Guardian* em 2004, o conceito de *podcasting* resulta da junção das palavras *ipod* (um leitor multimédia portátil muito popular da *Apple*) e *broadcasting* (transmissão), podendo ser definido como a “distribuição de ficheiros áudio, vídeo ou texto através da Internet” (Bonixe, 2006, p.1).

Visto sob esta perspectiva poderia afirmar-se que os *podcasts* não são por si só ferramentas inovadoras. Na verdade “Internet audio and video files, along with audioconferencing and videoconferencing, have been around for many years, but they need to work for individuals around the world without counterproductive waiting for downloads and other difficulties” (McCarty, 2005, p. 68)

No entanto, a facilidade de distribuição que pode ocorrer de forma automática mediante uma subscrição, sempre que se verifique uma actualização, utilizando para esse efeito um software agregador com base na tecnologia RSS (Really Simple Syndication), confere aos *podcasts* uma grande mais valia, nomeadamente no que concerne a sua utilização em contexto educativo, de tal forma que Hendron, chega a afirmar que “the advent of podcasting may be seen as a turning point, a single point when enough people got together, used available Technologies, and created a new class of communication” (p1)

Muito embora se possa argumentar que a utilização de conceitos como “single point” e “new class of communication” , ou a existência de, tal como defende o mesmo autor, de uma era pré-*podcasts* e pós-*podcasts*, é excessiva,

sobretudo quando, como já foi referido, não se tratar de inovação em termos de formato, este tipo de afirmações reflectem o grau de entusiasmo sentido relativamente a esta nova forma de publicar conteúdos e o seu impacto na educação. É sobre este impacto e transformação que nos iremos debruçar em seguida, reflectindo sobretudo sobre as vantagens associadas a esta tecnologia e à forma como esta tem vindo a ser implementada em diferentes contextos, sendo dada particular atenção, dado o âmbito do presente documento, à aprendizagem de línguas estrangeiras.

3.4.1. Vantagens do *Podcasting*

Ao contrário do que a origem do termo possa sugerir, para subscrever e ter acesso a um podcast não é necessário possuir um determinado modelo de leitor multimédia. Na verdade, actualmente qualquer pessoa pode ter acesso a esta tecnologia através do computador ou, em alguns casos, do telemóvel.

O podcasting configura-se, assim, como uma ferramenta de “low cost”, “low barriers” (Lee, 2007, p.90), que permite ao utilizador organizar e determinar onde, como e quando acede aos conteúdos disponibilizados.

A este factor juntam-se a portabilidade, a comodidade e, até certo ponto, a gratuidade, razões pelas quais os podcasts são cada vez mais encarados como potenciais ferramentas pedagógicas.

As instituições de ensino superior foram as primeiras a reconhecer o potencial educativo dos *podcasts*. Entre as pioneiras encontram-se as Osaka Jagakuin College no Japão e a Universidade de Duke nos Estados Unidos da América.

Em ambos os casos, as universidades distribuíram *ipods* pelos alunos do primeiro ano, disponibilizando ficheiros de áudio que os pudessem ajudar a, no primeiro caso, aprender inglês, e a integrar-se no ambiente académico.

O sucesso destes projectos levou a que o número de leitores multimédia distribuídos e das disciplinas que os utilizam tenha triplicado e se tenha investido na diversificação da sua utilização. Actualmente, estas instituições não se limitam

a recorrer exclusivamente a *podcasts* produzidos internamente, mas também utilizam *podcasts* externos, sendo ainda pedido aos alunos que produzam e partilhem com a comunidade os seus próprios *podcasts*.

Esta utilização multifacetada dos *podcasts*, confere-lhes um valor acrescentado, na medida em que estes não são encarados como meras ferramentas de replicação de sistemas tradicionais, mas sim como veículos próprios, que muito embora possam ser combinados com outras ferramentas, são por si só objectos de estudo interessantes.

Em Portugal o fenómeno do *podcasting* conta já com muitos seguidores. De acordo com um estudo realizado em 2006, muito embora seja difícil contabilizar com exactidão o número de *podcasts* existentes no nosso país, estima-se que o grande boom de produção e divulgação deste formato tenha ocorrido entre Novembro de 2005 e Janeiro de 2006 (Bonixe, 2006, p.5). Entretanto, muito por força da divulgação feita pelos média, pioneiros nesta matéria, tem-se assistido a um aumento do número de *podcasts* nacionais, o que se pode confirmar através de uma consulta ao directório Lusocast, no qual se pode encontrar uma listagem de *podcasts* produzidos em Portugal e em países de expressão portuguesa. Refira-se que, ao contrário do que aconteceu aquando o seu lançamento quando estavam disponíveis neste portal apenas “cerca de 30 *podcasts*, sendo que menos de metade dos quais eram produzidos por portugueses” (Bonixe, 2006, p.5), em Janeiro de 2009 uma visita a este directório permitiu constatar que dos 332 *podcasts* disponíveis, 235 eram nacionais.

De acordo com o mesmo relatório, na educação, à semelhança do que aconteceu noutros países, o ensino superior foi também precursor nesta matéria. Em Maio de 2006, por exemplo, foi criado um sistema na Universidade Lusíada de Lisboa que permitia aos alunos aceder a conteúdos de aulas teóricas disponibilizados pelos professores neste formato. Mais recentemente, ainda neste contexto, começam a surgir *podcasts* relacionados, sobretudo, com trabalhos de investigação ou no âmbito de disciplinas específicas, destacando-se os cursos de

comunicação social e de novas tecnologias. Dos mais recentes destacam-se os *podcasts* da ESEP¹, o *Era uma vez*² e *Discurso Directo*³.

No primeiro caso, trata-se de um *podcast* criado por duas alunas da Escola Superior de Educação de Portalegre, no qual são disponibilizados *podcasts* com materiais de apoio às aulas, notícias relacionadas com a escola e reportagens sobre diferentes tópicos. Já nos exemplos seguintes encontramos *podcasts* direccionados para alunos que frequentam, respectivamente, o primeiro ciclo e o ensino secundário que resultam de trabalhos no âmbito de disciplinas de cursos de mestrado e estudos de investigação.

Neste momento está ainda a ser organizado pela Universidade do Minho um encontro nacional de *podcasts*, que deverá ter lugar no mês de Julho.

3.4.2. *Podcasts* e a aprendizagem de línguas estrangeiras

Estando o presente projecto relacionado com a aprendizagem de Línguas Estrangeiras, tendo por base a concepção, produção e organização de um espaço no qual foram disponibilizados conteúdos específicos recorrendo à tecnologia dos *podcasts*, é importante reflectir brevemente sobre este domínio particular, enumerando os pressupostos que lhes estão subjacentes e apontando casos paradigmáticos que ilustrem o que se pretende desenvolver.

Presentemente encontram-se disponíveis na Internet inúmeros sites de aprendizagem de línguas que recorrem a *podcasts* para veicular conteúdos. As pesquisas efectuadas permitem constatar que o cenário da utilização de *podcasts* neste contexto é muito heterogéneo, havendo casos em que estes surgem como complementos às aulas leccionadas em contexto tradicional, como cursos independentes que seguem uma estrutura modular, *podcasts* mais vocacionados para o treino da pronúncia e articulação ou para situações de comunicação. Existem *podcasts* associados a sítios da Internet, *blogs*, a ambos, gratuitos,

¹ Disponível em <http://podcastdaesep.podomatic.com/>

² Disponível em <http://www.recursosebl.com/eraumavez/>

³ Disponível em <http://discursodirecto.podomatic.com/>

comerciais, com actualizações e durações variáveis e objectivos, também eles, distintos. Em todos eles, porém, o factor motivação assume-se como essencial.

Um dos sites mais completos é o *ESL Pod*⁴, um espaço criado por um grupo de professores de diferentes níveis de ensino, no qual são disponibilizados *podcasts* semanais e as respectivas transcrições. Agrupados de acordo com a temática apresentada, os *podcasts* disponíveis têm uma duração que varia entre os 10 e os 20 minutos e apresentam uma estrutura regular, encontrando-se organizados em três partes distintas: um diálogo ou texto num ritmo lento, uma explicação das estruturas ou expressões utilizadas e a repetição do texto inicial a uma velocidade normal.

Outro exemplo interessante é a *Johny ESL Page*⁵ na qual também se podem encontrar episódios em formato áudio e as respectivas transcrições (num *blog* paralelo). Aqui, os episódios não obedecem a um fio condutor e focam aspectos linguísticos diversificados, havendo ainda a possibilidade de aceder a exercícios e/ou sistematizações das estruturas apresentadas.

Todos estes exemplos confluem na necessidade de integrar as novas tecnologias no ensino de línguas e na promoção de novas formas de aprender que, neste caso, passam muito pela utilização de material audiovisual e pela exposição à língua em causa.

Muito embora se possa argumentar que “[listening to audio is] not learning...[because it] is not synonymous with comprehension and action” (Walsh, 2004, citado por Lee & Chan, p. 88), na verdade aos conteúdos áudio podem ser imputadas muitas vantagens, entre as quais a possibilidade de reproduzir os conteúdos facilmente e de permitir “to home in on conversations and sounds ignoring other background noise. Our brains are acoustic analysers able to distinguish, select and interpret an amazing variety of sounds” (Walsh, 2004, citado por Lee & Chan, p. 88).

Paralelamente, podemos ainda argumentar que “[a]s compared with a written text, the spoken word can influence both cognition (adding clarity and

⁴ Disponível em <http://www.eslpod.com/>

⁵ Disponível em <http://eslpage.podomatic.com/>

meaning) and motivation (by conveying directly a sense of the person creating those words)". (Nicola Durbridge, 1984, citada por Lee & Chan, p. 88).

Nesta dissertação analisamos todas estas premissas, procurando comprovar a sua validade em contexto real.

4. O PROJECTO *PODCASTNIC*

Perante a importância e as potencialidades pedagógicas que se lhe reconhecem e o papel que estes podem desempenhar no domínio das Línguas Estrangeiras em situação não-formal e não-presencial, é pertinente desenvolver projectos que rentabilizem os *podcasts*, tirando partido das suas mais-valias e optimizando o seu contributo para a criação de dinâmicas de ensino e aprendizagem bem sucedidas.

Assente nesta lógica, o presente estudo exploratório passou pelo desenvolvimento de um projecto no âmbito do qual se pretendia comprovar a validade da utilização de *podcasts* no domínio do ensino de inglês, produzindo conhecimento sobre estes objectos de aprendizagem específicos.

4.1. Implementação do projecto

No âmbito da elaboração desta dissertação, após um período de recolha de informação e fundamentação teórica que permitiu compreender os pressupostos subjacentes aos *podcasts* e a sua utilização neste contexto, foi planificado um curso a disponibilizar online, através de um blogue. A criação desta plataforma obedeceu a uma série de etapas que culminaram com o lançamento do primeiro *podcast* em Maio de 2008.

Assumindo como premissa base a ideia defendida por Hendron segundo a qual "while content ultimately drives the format of how a *podcast* is put together, the consistency between episodes offers a professional touch that listeners will appreciate", cada episódio foi pensado enquanto unidade integrada num todo, com elementos comuns que lhe confirmam consistência e coerência. (2008, p.61)

Williams divide o processo de criação de *podcasts* em seis etapas fundamentais, cuja sequência foi adoptada no decorrer do projecto.

4.1.1. Planificação do curso e criação do *blog*

Desde a sua génese, o projecto, e mais concretamente o curso a disponibilizar foi planificado enquanto unidade, uma sequência de episódios que obedeceu a um fio condutor que os ouvintes pudessem, ainda que não obrigatoriamente, seguir e, assim, desenvolver determinadas competências comunicativas e linguísticas.

Assumindo de que antes de criarmos um *podcast*, é importante pensar em termos globais, na “larger picture” referida por Hendron (p.57) mais do que um conjunto de situações perfeitamente isoladas e delimitadas, o *podcastnic* apresentou-se como uma narrativa no decorrer da qual diferentes personagens interagem em diferentes momentos.

À partida, tratando-se o público-alvo, tal como se encontrava definido no projecto inicial, de estudantes universitários ou do ensino secundário que pretendessem viajar para um país de expressão inglesa para estudar, foi efectuado um levantamento linguístico das estruturas linguísticas e aspectos culturais mais relevantes neste contexto.

Refira-se que para esta escolha contribuiu o facto de actualmente se assistir por todo o mundo, e em particular na Europa, a uma maior mobilidade estudantil assente, por exemplo, em programas de intercâmbio. Tratando-se de uma população maioritariamente jovem, haveria também uma maior predisposição e facilidade na utilização dos *podcasts*.

Este facto é demonstrado por um estudo recente (2008) levado a cabo por Bottentuit Júnior e Coutinho, segundo o qual 88% de um total de 1187 indivíduos pertencentes a comunidades académicas de universidades portuguesas possuem telemóvel, sendo que 78% utilizam estes dispositivos como meios de armazenamento de ficheiros áudio. (2008, p.130)

Paralelamente, este perfil de utilizador coaduna-se com a natureza do curso, uma vez que a forma como é apresentado e distribuído pressupõe um

determinado grau de autonomia por parte do utilizador e a maturidade para gerir os recursos que são colocados ao seu dispor.

Uma vez definido o tipo de potencial utilizador, foi planificado um curso focalizado na promoção da interacção verbal com novas pessoas e de campos semânticos relacionados com este contexto, tendo-se delineado os aspectos a focar no decorrer do curso e o esquema de organização da informação. Paralelamente, foram ainda apresentados aspectos culturais relevantes.

Considerando que os utilizadores de uma língua são “actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. (Conselho da Europa - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, p.29), e atendendo à natureza do curso a implementar e ao perfil dos potenciais utilizadores, os conteúdos a abordar centraram-se em dois domínios fundamentais: o domínio público e o domínio privado.

Deste modo, aquando da planificação inicial, procedeu-se simultaneamente à selecção de diversas situações do quotidiano, ligadas à vida social e académica das personagens, e de outras mais próximas dos indivíduos, relacionadas com as suas práticas sociais e a forma como se relacionam nos contextos em que se movem, tendo-se seguidamente escolhido as mais relevantes do ponto de vista linguístico e narrativo.

Linguisticamente, atendendo ao facto de os *podcasts* se dirigirem ao que no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas se convencionou chamar de “Utilizadores Independentes” (Op. Cit.pg 49), ou seja, em traços largos, agentes capazes de compreender e de se exprimir de forma clara, coerente e espontânea, mantendo a interacção, foi dada primazia ao desenvolvimento de competências lexicais (designadamente com recurso a expressões fixas e idiomáticas) e semânticas, procurando-se alargar a amplitude de vocabulário dos utilizadores, combinado elementos familiares e elementares com outros de carácter mais complexo.

Do ponto de vista narrativo, tendo sempre em vista uma estrutura modular e de continuidade em que o fio condutor passava por acompanhar as vivências de

um estudante num país estrangeiro, esta escolha obedeceu a critérios de verosimilhança e coerência, uma vez que era importante os episódios estarem interligados.

Assim, na planificação (Anexo I) encontramos diferentes situações, organizadas em unidades, nas quais são abordados temas que visam mobilizar diferentes competências comunicativas, privilegiando-se o pragmatismo e, atendendo às características do meio utilizado, a compreensão oral.

O curso encontra-se, portanto, organizado de acordo com quatro pontos, que, tal como se encontra explicitado no documento supra-citado, podem ser subdivididos em fundamentais (temas e língua) e complementares (actividades e domínio sócio-cultural). Esta subdivisão prende-se com o facto destas duas últimas áreas apenas estarem patentes nos guiões dos episódios cuja consulta e utilização por parte do utilizador é facultativa. Por outro lado, atendendo à especificidade e ao enfoque de cada segmento, nem sempre é explorado o domínio sócio-cultural, o que, não lhe tirando relevância, lhe confere um estatuto particular.

Analisando cada episódio, pode observar-se que em cada um são apresentados diferentes expoentes linguísticos e abordados diferentes temas, todos interligados ainda que de forma não linear. Muito embora cada episódio constitua *per se* uma unidade independente, o facto de cada tema ser tratado, ainda que sob um prisma diferente, em diferentes episódios confere ao curso uma estrutura mais complexa, convergindo este facto na tentativa de o tornar mais desafiante e rico para o utilizador.

Paralelamente à planificação do curso e uma vez delineadas as suas directrizes essenciais, foi registado um domínio, com vista ao alojamento e desenvolvimento de um *blog* no qual os conteúdos seriam publicados. Esta opção de registo, por garantir o desenvolvimento de todas as vertentes do projecto, foi considerada a que melhor respondia às necessidades e objectivos traçados, e prendeu-se não só com o facto de permitir utilizar o nome que lhe está directamente associado – *podcastnic* - mas, sobretudo, a factores relacionados

com a gestão da própria plataforma, pois a este registo estão associadas uma maior flexibilidade e a possibilidade de personalização.

Refira-se que, numa primeira fase, estava prevista uma inscrição prévia obrigatória por parte dos subscritores dos *podcasts* a disponibilizar, cujo objectivo principal era assegurar a avaliação final do curso. No entanto, atendendo às características e essência do projecto e a natureza das ferramentas utilizadas e da própria *web 2.0*, o retorno por parte dos utilizadores, designadamente através de um questionário, assumiu um carácter voluntário e livre, sendo estes disponibilizados no espaço do *blog*.

Estas mesmas características determinaram a escolha do *blog*, enquanto espaço privilegiado para a apresentação dos *podcasts*. Ao serem, tal como enumera Hendron “organized into short posts, appear as ongoing collection of posts in reverse chronological order, and often include interactive elements such as trackbacks and comments”, os *blogs* assumem-se como parceiros naturais dos *podcasts*, associando a esta questão temporal e à possibilidade de interacção através de comentários dos utilizadores, uma série de factores práticos, entre os quais se destacam a subscrição através de feeds de RSS e a disponibilização de outro tipo de materiais, como os guiões dos episódios.

A estruturação do *blog* que serviu de base e de apoio aos *podcasts* disponibilizados, disponível em *podcastnic.com*, obedeceu a critérios que privilegiaram o conteúdo e a sua contextualização, procurando-se um *layout* simples, com alguns elementos que permitissem a sua identificação rápida.

Apesar de se ter recorrido a um modelo pré-existente, o *Greenery Wordpress Theme*, este foi personalizado, na tentativa de contribuir para uma maior aproximação entre o aspecto gráfico e o conteúdo apresentado. Desta forma, a imagem da *template* foi substituída por outra, original, que pretende retratar um estudante, neste caso a personagem principal dos episódios, remetendo os utilizadores para o universo estudantil.

A propósito desta ilustração, refira-se que esta foi adoptada como logótipo do projecto, estando presente nos diferentes documentos que acompanham os *podcasts*.

Relativamente à navegação e *layout* gráfico, destaca-se ainda o facto do nome do projecto se encontrar sempre visível, bem como a barra que permite pesquisar os episódios e guiões, sendo que estes se encontram identificados por tags.



Figura 2- Layout do blog

Dadas as características da plataforma e os objectivos subjacentes à sua criação, inicialmente foram criadas, paralelamente à página inicial, na qual viriam a ser publicados os *podcasts* e respectivos guiões e soluções dos exercícios, duas páginas complementares, nas quais se procedia a uma breve descrição do projecto e se apresentavam as personagens que intervinham nos diálogos. Estas páginas vão de encontro à coesão interna do próprio projecto, permitindo, ao mesmo tempo, delinear um fio condutor e contribuir para a familiarização e fidelização dos ouvintes (Anexo II)

Organizacionalmente, e perante, por um lado, a limitação de cada feed simples apenas poder ser associado a um ficheiro multimédia, e o facto dos ficheiros áudio não dependerem dos materiais acompanhantes, a cada *podcast* correspondeu a publicação de três *posts* distintos: um *post* contendo o *link* para o ficheiro em formato mp3, outro no qual eram disponibilizados os guiões em

formato pdf e, por último, as propostas de solução dos exercícios presentes nos guiões.

Relativamente a estes últimos refira-se que, enquanto a publicação dos *podcasts* e dos guiões decorreu em simultâneo, os *posts* que remetiam para o documento com as soluções, ocorreu sempre *a posteriori*, por forma a incentivar a autonomia dos utilizadores e potenciar a reflexão.

Todos os *posts* eram passíveis de serem objecto de comentário por parte dos utilizadores, sendo sujeitos a uma aprovação prévia por parte do administrador do *blog*.

Já com o projecto a decorrer e com base nos comentários dos utilizadores, foi criada uma nova página na qual foram disponibilizados os segmentos dos episódios correspondentes aos diálogos, o que facilitaria a sua utilização em contexto presencial por parte de professores, abrindo-se novas possibilidades de exploração.

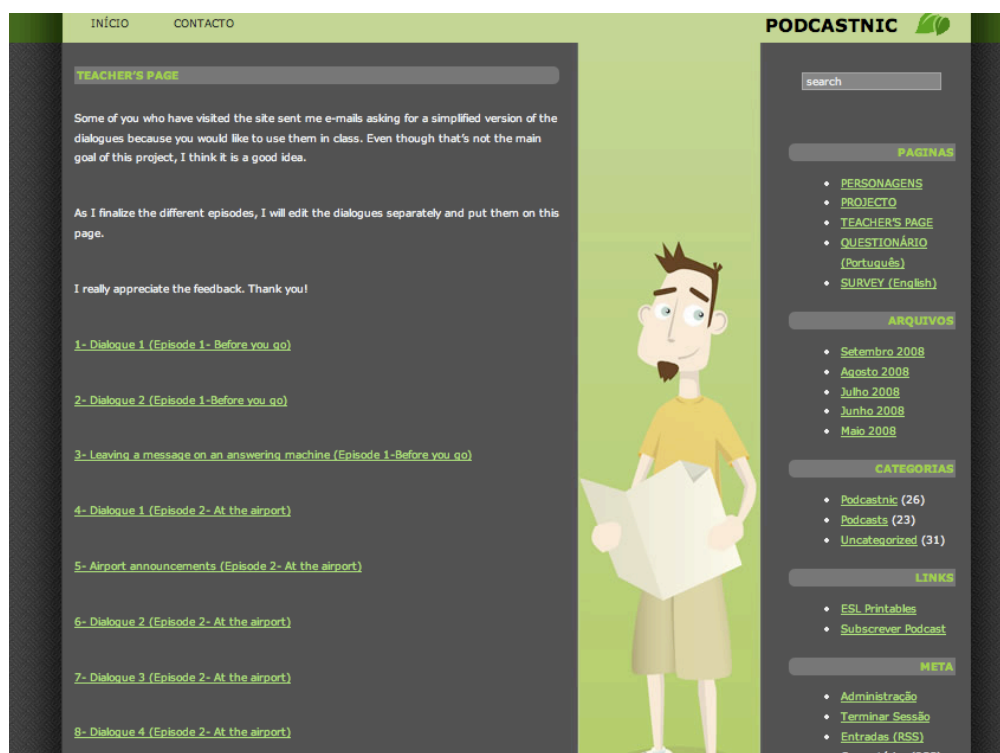


Figura 3- Teacher's page

Na fase que correspondeu à divulgação do projecto foram ainda incluídos no *blog links* para outras páginas, que retribuíram da mesma forma, contribuindo para a sua publicitação.

4.1.2. Pesquisa, recolha de informações e desenvolvimento dos guiões

Concluída a planificação do curso, deu-se início ao desenvolvimento dos guiões dos episódios e dos materiais a disponibilizar.

Recentemente, João Batista Bottentuit Júnior e Clara Pereira Coutinho colaboraram num artigo no qual apresentaram várias recomendações para a produção de *podcasts* de qualidade, destacando a importância de “um breve roteiro” e da preparação do “material em papel”.

De acordo com os autores, e também Williams, que nas rubricas para a avaliação de *podcasts* destaca que a sua excelência depende do “clear outline” e do facto deste se encontrar “complete with resources necessary to do the job” (2006, p.51), o desenvolvimento destes documentos, ainda que de forma pouco rígida, contribui para uma maior organização, ao mesmo tempo que agiliza a gravação do material, facilitando os ensaios e a eliminação de silêncios e espaços mortos.

A estes factores organizacionais acrescem, no caso do *podcastnic*, outros relacionados com os conteúdos e a apresentação, uma vez que os guiões não são utilizados apenas como base de trabalho para a gravação, assumindo-se ainda como conteúdos a disponibilizar aos utilizadores.

Para cada episódio foram escritos textos originais, cujo conteúdo foi continuamente revisto ao longo das gravações, de forma a, por um lado, conferir-lhe autenticidade e naturalidade e, por outro lado, para que estes correspondessem à transcrição exacta dos segmentos áudio.

Não obstante a consulta de materiais disponíveis na Internet e em manuais da especialidade, com especial destaque para o *A Year In The Life Of An ESL Student*, todos os textos foram criados de raiz pelos investigadores, adequados

ao perfil das personagens e direccionados para a temática abordada, ao mesmo tempo que contribuíam para o desenrolar da história.

Como se pode constatar através da análise de um dos guiões (Anexo III), em cada documento podemos distinguir quatro áreas distintas: transcrição do diálogo, uma secção de vocabulário na qual se definem alguns termos e expressões coloquiais e idiomática, exercícios e uma barra lateral para a apresentação de conteúdos complementares.

Graficamente, foi criada uma *template* recorrendo a elementos presentes no *blog*, designadamente as cores e imagens, sendo ainda apresentada uma imagem alusiva ao tema tratado. Neste ponto ressalva-se que todos os elementos utilizados são de utilização livre, referindo-se as respectivas fontes em rodapé. Ainda no que concerne a utilização de material externo, para algumas das definições foram utilizados dicionários online, igualmente referenciados.

Tal como já foi referido, as transcrições presentes resultam de um processo gradual no decorrer do qual foi elaborado um esboço que foi sendo aperfeiçoado ao longo do processo de gravação, sendo revisto após a finalização da edição do som.

Relativamente aos exercícios, procurou-se variar a tipologia, muito embora estes fossem muito direccionados para questões de vocabulário e a compreensão oral. São apresentados exercícios de escolha múltipla, completamento de espaços, ordenação de frases, de correspondência e também de produção oral e escrita. Em todos os guiões são apresentadas tarefas que pressupõem a audição repetida do episódio, reforçando desta forma os conteúdos apresentados.

Relativamente ao material complementar apresentado na barra lateral, este é também variado, consistindo essencialmente de expoentes linguísticos específicos, relacionados com o tema, guias de conversação simplificados e alguns conselhos práticos. À semelhança dos textos, os conteúdos apresentados são, na sua maioria, originais, sendo que sempre que estes resultam da adaptação de materiais existentes na Internet ou noutros suportes, estes são creditados.

4.1.3. Gravação, edição e publicação

Actualmente, tal como sintetiza Williams no seu *Educator's Podcast Guide*, “podcasting has entered the mainstream with a suite of ever-growing, ever-improving tools” (2006, p.11). Esta difusão de ferramentas e programas acessíveis ao utilizador comum é um dos factores apontados ao sucesso e proliferação de *podcasts*, nomeadamente no campo educativo, contribuindo para o aparecimento do que Hendron designa de “prosumer content” (2008, p.15), isto é, conteúdos em que o utilizador, ainda que não um especialista, facilmente se converte em produtor.

Os requisitos mínimos para a produção de *podcasts* em formato áudio são um computador, um microfone (que poderá ser embutido no computador) e uma ligação à internet (de preferência de banda larga). Actualmente existem diferentes ferramentas gratuitas, como por exemplo o *podomatic*, que permitem a gravação directa de áudio no *browser* sem que seja necessário fazer *download* ou *upload* de ficheiros. Caso se pretenda editar e armazenar os *podcasts* é ainda necessário usar um programa específico, sendo que também existem muitos disponíveis livremente.

No projecto que aqui se analisa, a opção recaiu sobre a gravação e produção local dos diferentes episódios, uma vez que seria necessário proceder à edição de cada um, garantido a sua qualidade, perceptibilidade e organização.

Relativamente aos dispositivos, foram utilizados o computador pessoal da investigadora (do modelo MacBook), o respectivo microfone interno e ainda dois *headsets* USB (modelos Extreme PC da Logitech e Áudio 470 da Plantronics). No que concerne os microfones deve referir-se que, tratando-se este de um projecto aberto e em permanente desenvolvimento, foi necessário proceder a alguns ajustes técnicos à medida que este se foi desenrolando.

Inicialmente, enquanto as narrações/introduções foram gravadas recorrendo a um *headset*, no caso dos diálogos, dado o número de intervenientes, recorreu-se ao microfone embutido no computador, procedendo-se a uma leitura sequencial das diferentes falas. Após um período de experimentação e da publicação dos primeiros episódios, verificou-se que este método dificultava a

percepção por parte dos ouvintes, sendo particularmente notórias as diferenças de volume entre as diversas partes mesmo após edição. Assim, foi necessário adquirir um segundo microfone e reajustar o modelo de gravação, passando a usar dois dispositivos em simultâneo, em pistas separadas, o que permitiu uma melhoria técnica, sem comprometer a fluidez dos diálogos. Todas estas decisões foram ainda condicionadas pelo programa escolhido para a edição, o *GarageBand*'08, que permitiu este tipo de utilização.

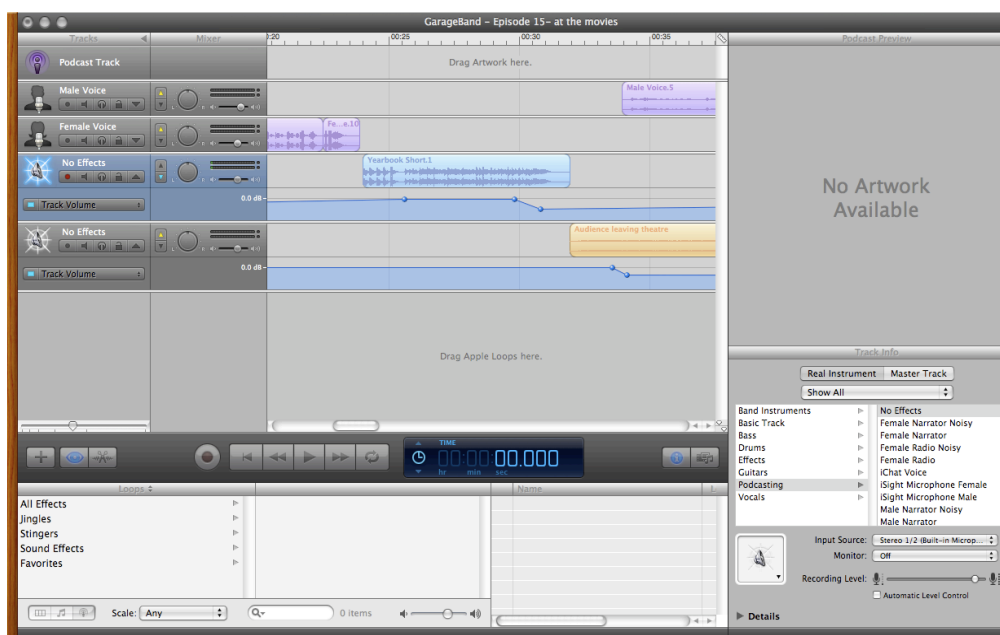


Figura 4- Screenshot do programa *GarageBand* que exemplifica a gravação em faixas diferentes

Das várias ferramentas disponíveis para a criação de *podcasts*, esta, por incluir um estúdio de *podcasts*, possibilitar a gravação em diferentes pistas e fazer parte das aplicações disponíveis no computador utilizado, assumiu-se como a escolha mais lógica.

Simultaneamente, este programa permite ainda distinguir as vozes femininas das masculinas, filtrar ruídos e apresenta um conjunto de efeitos sonoros e jingles de utilização livre que facilitam o trabalho do utilizador e conferem a cada episódio um cariz mais profissional. Todas estas características

foram importantes para o projecto em discussão e desempenharam um papel importante na sua concretização.

Na gravação de cada um dos episódios, atendendo à necessidade de delimitar as diferentes partes, conferir-lhes organização e dotá-los de traços característicos, foi escolhido um jingle que demarcasse o início e o final, tendo-se optado pelo *Yearbook short*, disponível no programa utilizado para a gravação dos *podcasts*. Para além de ser de utilização livre, este genérico tem a duração de sete segundos, não se tornando maçador ou num elemento de distração e apresenta uma sonoridade que se pode conotar com o ambiente académico, convertendo-se em mais um factor de coesão interna. Sempre que num mesmo episódio foram apresentados mais que um texto, foi criado um novo separador indicando apenas o título ou número do diálogo.

Em primeiro lugar, para cada episódio foi gravada uma introdução em português, com o objectivo de o contextualizar, fazendo-se referências às personagens que nele intervêm, aos acontecimentos mais recentes e às situações a abordar.

Seguidamente procedeu-se à gravação directa dos diálogos, tendo-se realizado vários *takes*, cuja selecção e edição decorreu à *posteriori*.

A este propósito refira-se que todos estes segmentos de voz foram gravados utilizando o que no programa se designa de “real instrument”, uma ferramenta optimizada para a produção deste tipo de conteúdo. Muito embora esta modalidade ofereça uma série de possibilidades no que toca a efeitos sonoros, permitindo, por exemplo, a gravação num estilo radiofónico com ou sem ruído, optou-se pela utilização de um modo depurado, sem qualquer tipo de efeito, cuja aplicação foi também remetida para a fase de pós produção. Apesar de implicar um esforço suplementar por parte da editora, este facto conferiu-lhe uma maior liberdade criativa e um maior controlo sobre o resultado final, tendo-se revelado uma mais-valia.

Após a gravação, foram seleccionados os segmentos mais bem conseguidos técnica e linguisticamente, sendo aplicados alguns efeitos finais, designadamente, som ambiente e, sempre que necessário, modelação de voz. No

primeiro caso, recorreu-se a pequenos *clips* que contextualizassem o diálogo na sua ambiência e que reforçassem o seu balizamento, aumentando-se o volume no início e final de cada diálogo com recurso ao *ducking*, uma das opções disponíveis no programa utilizado. Esta técnica permite reduzir temporariamente o som de fundo relativamente ao nível da voz, para que esta possa ser ouvida de forma clara, contribuindo, mais uma vez, para o aumento do valor de produção dos *podcasts*.

Quanto à modelação de voz, a sua utilização ficou a dever-se ao facto de existirem mais personagens do que vozes disponíveis, ou seja, a mesma pessoa assumiu diferentes papéis, sendo estes diferenciados através da aplicação de efeitos, sobretudo ao nível do timbre.

O recurso a estas técnicas, assim como a facilidade em exportar os *podcasts* em formato mp3 e posteriormente publicá-los, reforça a importância do programa escolhido para a sua produção.

4.1.4 Divulgação

Tal como afirma Hendron, “the best *podcasts* address their audience and get to the point quickly”, assumindo a procura de público um papel absolutamente essencial para o sucesso dos projectos, sobretudo os de natureza aberta e dependentes da participação dos utilizadores.

Partindo-se do pressuposto que, tal como defende Bard Williams, “getting the word out isn’t difficult, but if you do it the wrong way; you’ll get lost in the digital forest”, procurou-se direccionar a divulgação do projecto, procedendo a uma publicitação focalizada, faseada e diversificada.

Encontrando-se o público-alvo definido à partida, pese embora o facto de não se tratar de uma premissa estanque, procurou-se difundir o *blog* junto de comunidades potencialmente interessadas, nomeadamente junto de alunos, professores e pessoas interessadas na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Do ponto de vista organizacional, foram seguidas as directrizes definidas por Williams no seu “Educator’s Podcast Guide”, nomeadamente o marketing

viral, o registo em directórios de *podcasts*, a utilização de sistemas de comunicação pré-existent, a colocação de *tags* no *blog* pessoal, para além de outros meios de divulgação, designadamente em publicações da especialidade ou através de artigos.

Inicialmente, procedeu-se à divulgação do projecto junto das redes sociais mais próximas, socorrendo-se a investigadora das sua lista de contactos, da qual fazem parte um número significativo de professores e estudantes de línguas, dirigindo-se-lhes de forma directa através de e-mail, solicitando-lhes ainda que publicassem o projecto junto de potenciais interessados.

Paralelamente, procedeu-se ao registo dos *podcasts* em directórios próprios, tendo sido escolhidos o *itunes*, o antigo *Lusocast* e o *cotonete*, por se tratarem de espaços abrangentes e muito publicitados e, nos dois últimos casos, direccionados para falantes de português.

O recurso a sistemas de comunicação já existente, através de registos em fóruns de discussão de professores ou subordinados a tópicos relacionados com o ensino de línguas, foi também explorado, bem como a participação em sítios que promovem a troca de materiais, como é o caso do *ESL printables*, que conta já com mais de 60 mil utilizadores registados.

Enquanto no primeiro caso, a divulgação do projecto ocorreu através de *posts* e comentários a questões previamente lançadas, na tentativa de chegar a cada vez mais pessoas, no caso do site *ESL printables* procedeu-se à disponibilização de uma versão simplificada dos guiões dos episódios, fazendo-se referência aos *podcasts* e ao *blog*.

A divulgação não se circunscreveu, então, a um único momento. Muito embora tenha sido inicialmente mais enérgica e intensiva, na medida em que decorreu simultaneamente em várias frentes, à medida que o projecto que desenrolava, esta foi reforçada e renovada ao longo do tempo, de forma a evitar que caísse no esquecimento e para dar conta da evolução do projecto. Este reforço gradual coincidiu com a publicação dos diferentes *podcasts* e, por inerência, dos respectivos guiões.

Esta promoção mais específica dos diferentes episódios foi de encontro ao facto de, não obstante a existência de um fio condutor entre eles, o público se poder interessar apenas por conteúdos específicos, enquadrando-se na natureza exploratória do próprio projecto.

4.1.5. Avaliação

A avaliação do projecto resultou da análise de três elementos: dados de acesso ao site, interacção registada no *blog* e respostas a um questionário online.

Do ponto de vista metodológico, embora estejamos perante uma utilização combinada de instrumentos de recolha e tratamento de dados qualitativos e quantitativos, na avaliação do projecto predominou a vertente qualitativa, sendo dado maior ênfase aos processos do que aos resultados. Estamos, então, perante um método de investigação no qual “o foco da investigação (...) é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está «por trás» de certos comportamentos, atitudes ou convicções”. Paralelamente, é de salientar que a realidade a observar não obedeceu a uma lógica pré-estruturada, dependendo muito da interacção registada.

Dados de acesso ao *blog*

Essencialmente estatísticos e relativos aos utilizadores e ao acesso a projecto, estes dados provêm de duas fontes: o servidor onde se alojou o *blog* e o serviço *Google Analytics* no qual este se encontra registado.

Ainda que em alguns pontos a informação apurada tenha sido redundante, estes serviços complementam-se na medida em se baseiam em pressupostos diferentes. Enquanto no primeiro caso conseguimos obter uma noção mais exacta dos ficheiros acedidos, a informação recolhida através do *Google Analytics* possibilita uma análise mais detalhada do tipo de navegação do *blog*, como por exemplo, o tempo dispendido em cada visita, filtrando ainda o tipo de acesso, distinguindo entre visitantes efectivos (*unique visitors*) e esporádicos, pessoas que embora visitem o site não o consultem verdadeiramente.

Através do cruzamento de dados destas fontes pretende-se sobretudo analisar a origem dos utilizadores, o tipo de acesso, os conteúdos acedidos e a evolução do projecto e da sua implementação. Esta análise permite ainda reflectir sobre os meios utilizados para a divulgação dos *podcasts*.

Comentários

Tratando-se o *blog* do projecto de uma plataforma que visa a disponibilização e acesso a conteúdos pedagógicos e que permite e potencia a interacção, e sendo esta uma das vertentes às quais se apelou no decurso do projecto, foi importante analisar de que forma esta foi utilizada pelos participantes.

Importantes para analisar factores como o tipo de utilização, as motivações e a resposta dos utilizadores, para a análise dos comentários foram utilizadas técnicas de análise de carácter exploratório.

Questionário

Baseando-se todo o trabalho na disponibilização de conteúdos online, perante a necessidade de elaborar um questionário, esta forma de publicação assumiu-se também como a mais lógica e correcta. Para além de permitir respostas imediatas, no local, sem ser necessário descarregar qualquer tipo de ficheiro, a disponibilização de um questionário online coaduna-se com a infraestrutura técnica na base do projecto, que permite o seu alojamento e fácil gestão, optimizando o trabalho do investigador que consegue aceder rapidamente aos resultados, sob várias formas, e exportá-los para outros programas, agilizando o seu processamento e interpretação.

Dos vários programas disponíveis para a implementação de questionários, a escolha recaiu sobre o *LimeSurvey*, um software aberto, de utilização gratuita e baseado na Internet, cuja instalação é fácil e não requer conhecimentos de linguagem de programação. Esta ferramenta permite ainda criar questionários em diferentes línguas (factor importante atendendo à origem dos participantes) e oferece uma variada tipologia de perguntas.

A construção do questionário teve por base a experiência anterior da investigadora, designadamente o contacto com conteúdos semelhantes, literatura específica, com especial destaque para as rubricas de avaliação de *podcasts* (Williams, 2007), e a discussão com um especialista em investigação. Antes da sua aplicação, o questionário foi ainda testado por indivíduos cujo perfil se encaixava no inicialmente definido, neste caso, alunos do Mestrado em Multimédia em Educação com conhecimentos de nível Intermédio de Inglês.

No âmbito da presente investigação foram colocadas 21 questões correspondendo às seguintes categorias: perfil do respondente, acesso ao projecto, conteúdos, aprendizagem, organização e qualidade técnica. No final, foi dada a possibilidade aos inquiridos de expressarem a sua opinião. De carácter facultativo, as respostas a esta questão aberta foram alvo de um tratamento diferenciado, tendo sido articuladas com os comentários do *blog*.

De forma a chegar a um publico mais abrangente foram disponibilizadas duas versões do questionário, uma em língua inglesa e outra em português, tendo estas sido publicadas no *blog* a 28 de Agosto de 2008, coincidindo com a publicação do episódio número 15, de uma série de 18 *podcasts*, tendo sido divulgado em todos os *posts* que se seguiram. Na tentativa de chegar ao máximo de utilizadores possível, foi ainda enviado um *email* a todos os que comentaram no *blog*, bem como àqueles que acederam ao projecto através do site *www.eslprintables.com*, apelando à sua resposta. Tendo sido esta uma plataforma privilegiada para a divulgação dos *podcasts*, foram ainda feitas menções ao questionário nos fóruns utilizados para a divulgação inicial dos projectos.

Os dados referentes aos questionários foram recolhidos no período de 28 de Agosto de 2008 a 1 de Fevereiro de 2009, tendo sido tratados durante o mês de Fevereiro, recorrendo às ferramentas do programa *Limesurvey* e ao programa Microsoft Excel (Anexos IV e V).

5. RESULTADOS

5.1. Participantes e motivações

De acordo com os dados recolhidos, visitaram o *blog* 735 pessoas, sendo que destas, 43.68% acederam apenas à primeira página, não tendo explorado outros conteúdos.

Não obstante estes números, responderam ao questionário enviado 33 indivíduos, o que não sendo muito representativo, não deixa de ser positivo atendendo ao seu carácter facultativo.

À partida, tal como se encontrava definido no projecto inicial, o público-alvo dos episódios seriam estudantes universitários ou do ensino secundário que pretendessem viajar para um país de expressão inglesa para estudar. Refira-se, no entanto, que, tratando-se de um projecto disponível na Internet, este estaria aberto à participação de todos os interessados.

Como revelam os números, este último factor acabou por ser o mais determinante, uma vez que, ao contrario do expectável, e tal como se pode ver nos gráficos seguintes (figuras 3 e 4), a maioria dos utilizadores foram pessoas ligadas ao ensino, com idade igual ou superior a 30 anos.

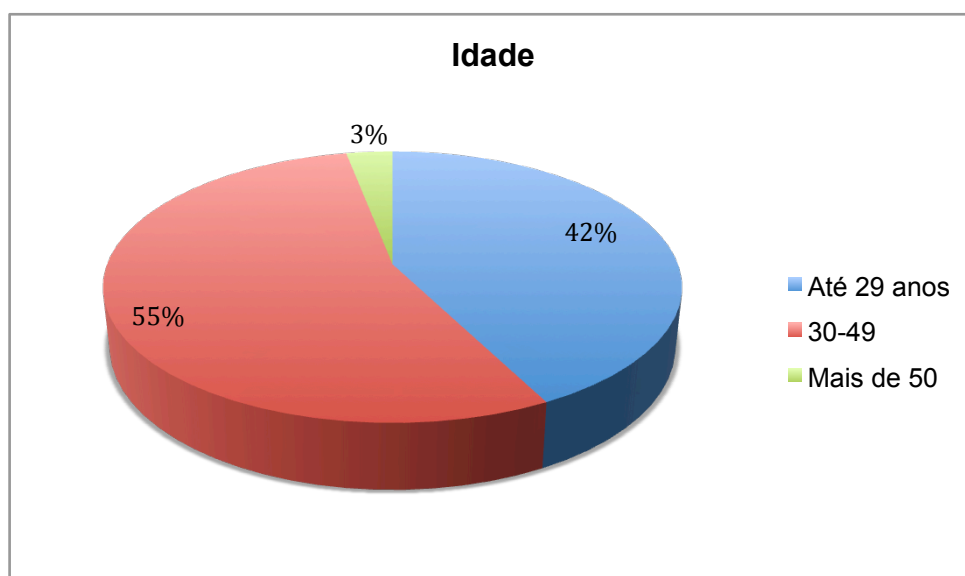


Gráfico 1- Idade dos respondentes

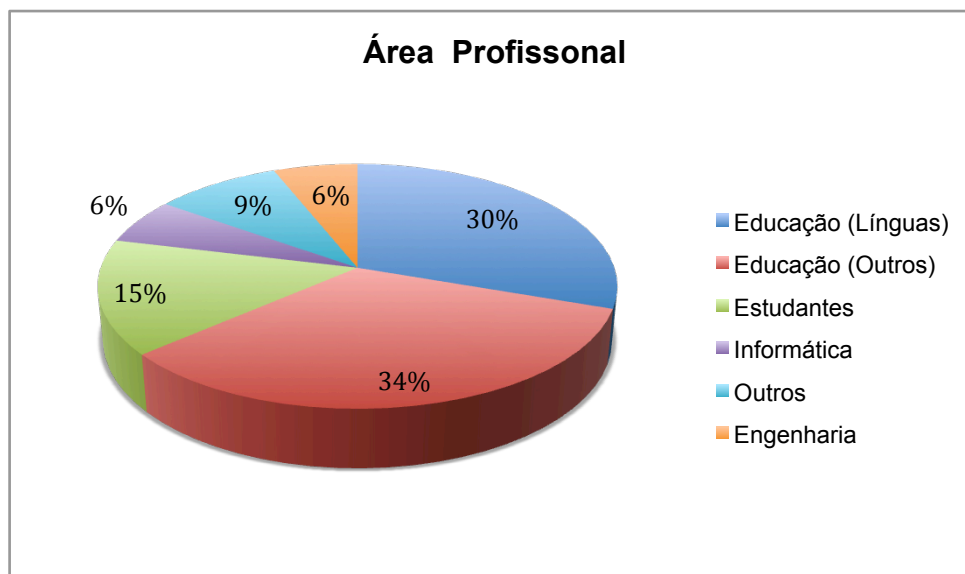


Gráfico 2- Área profissional dos respondentes

Igualmente relevante foi o facto de, apesar de se tratar de um projecto vocacionado para falantes de português, um número significativo de utilizadores ser proveniente de países como França, Espanha, Japão e México, tendo 18% dos inquiridos identificado outra línguas maternas que não o português.

Estes resultados revelam que uma vez publicado na internet, é difícil controlar e prever não só quem acede aos conteúdos, mas também as suas motivações. Este pressuposto é corroborado pelos números referentes ao tipo de utilização dos conteúdos publicados. Embora um dos objectivos do projecto fosse fornecer aos utilizadores ferramentas e conteúdos que possibilitassem a auto-aprendizagem, isso, de acordo com os dados recolhidos no questionário, só se verificou em 45% dos casos.

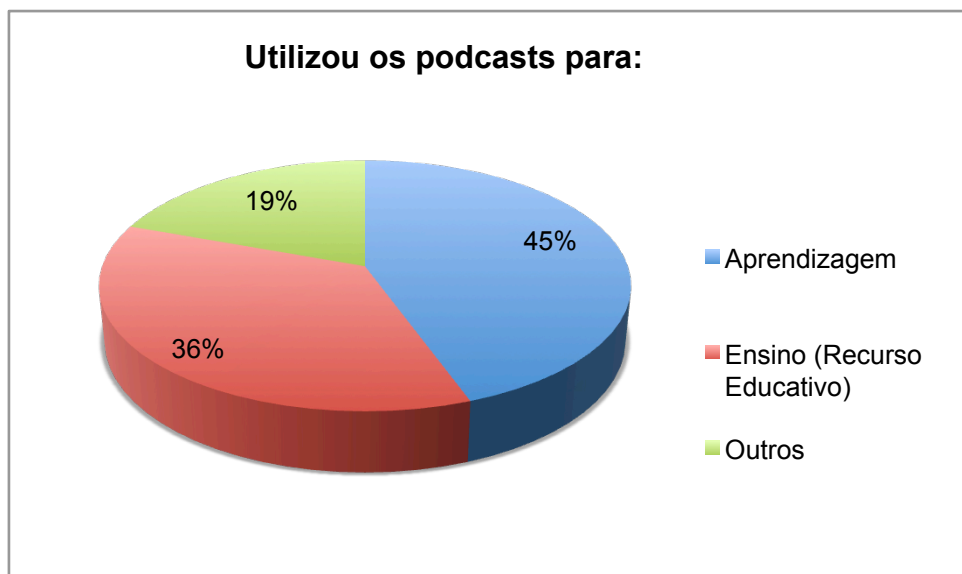


Gráfico 3- Utilização dos *podcasts*

O número de pessoas que utilizou os *podcasts* enquanto recurso educativo, ou seja, para aplicar noutros contextos, é um dos aspectos mais relevantes para a análise de resultados, uma vez que introduz uma série de novas variáveis e pressupõe a existência de utilizadores indirectos, cujo contacto com o projecto ocorreu, pelo menos parcialmente, através de terceiros e em contextos formais. Muito embora esses factores não sejam alvo de análise no âmbito da presente dissertação, levantam algumas questões quanto à previsibilidade deste tipo de iniciativa e o seu campo de acção.

Um dos factores que pode explicar o elevado número de visitantes que utilizou os conteúdos disponíveis em situações de ensino, foi a divulgação do projecto em sites vocacionados para o ensino de línguas. Os relatórios de tráfego revelam que mais de 15% dos utilizadores chegaram ao *blog* a partir destes sites, sendo que dados do servidor apontam o site *eslprintables* e o *blog verruckteidee* como os maiores responsáveis por esta ligação. Esta tendência é confirmada pelas respostas ao questionário, de acordo com as quais, tal como se pode confirmar no gráfico da figura 6, 36% dos indivíduos inquiridos travaram conhecimento com o projecto através destas plataformas.

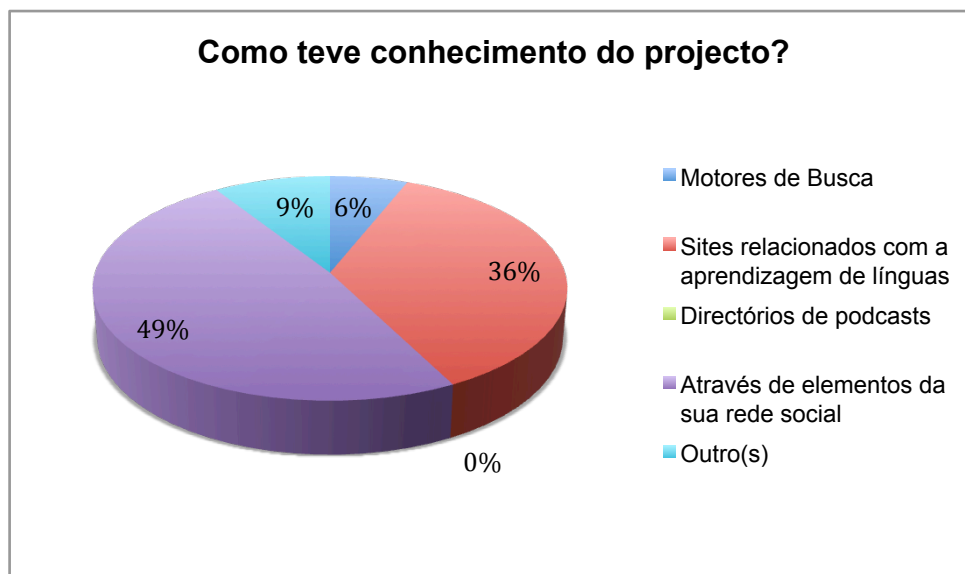


Gráfico 4- Conhecimento do projecto

Por outro lado, verifica-se que o projecto chegou ao público sobretudo através de elementos da rede social. Recorde-se que, numa primeira fase, os investigadores divulgaram o *blog* e os *podcasts* junto dos seus contactos, dos quais fazem parte professores de línguas.

Paralelamente as estes dados, os comentários do *blog* convergem também no sentido desta plataforma ter sido muito utilizada por professores em busca de materiais para as suas aulas ou interessados na temática da tecnologia aplicada ao ensino, como por exemplo, Daniela Fazenda que vincou a importância da utilização deste tipo de ferramentas, bem como o “desenvolvimento de técnicas e métodos de trabalho mais abrangentes...com o objectivo final de servir o ensino-aprendizagem”. Para além desta, outras pessoas manifestaram a sua intenção ou confirmaram a utilização destes *podcasts* em contexto formal de sala de aula.

Ainda relativamente ao acesso aos conteúdos, destaca-se o facto de nenhum dos inquiridos ter apontado os directórios de *podcasts* como fonte, o que é, mais uma vez, confirmado através da análise dos dados do servidor, nos quais estes também não marcam presença entre os referentes.

5.2. Acesso, conteúdos e utilização

Relativamente aos meios utilizados para aceder aos episódios, tal como revela o questionário, 64% dos respondentes optou por visitar o *blog* regularmente, sendo o meio privilegiado para ouvir os *podcasts* o computador.

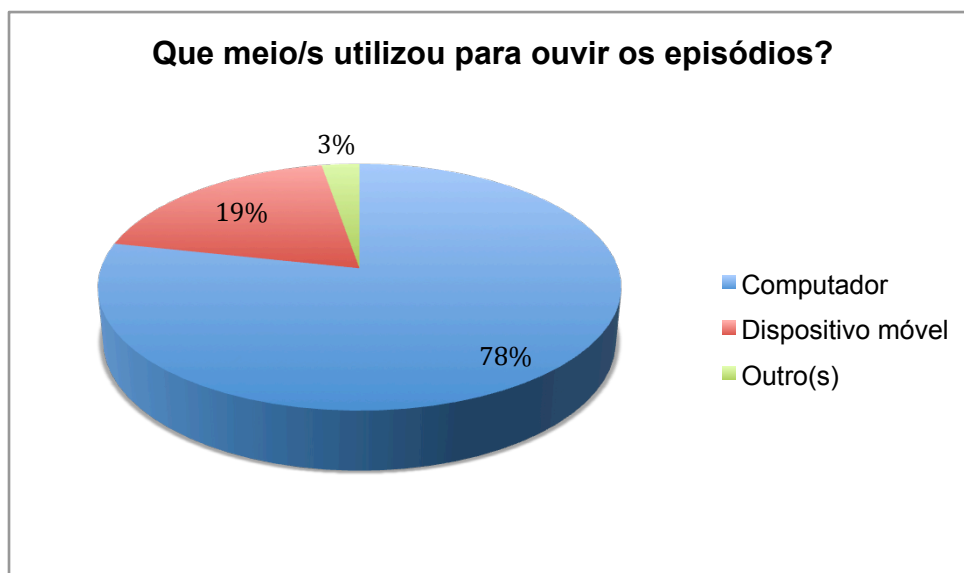


Gráfico 5 - Meios utilizados para ouvir os episódios

Neste ponto verifica-se, porém alguma sobreposição, ou seja utilizadores que combinaram a utilização do computador com outros meios, designadamente dispositivos móveis. No entanto, analisando as respostas individuais, verifica-se que apenas dois dos inquiridos utilizaram apenas estes meios, o que, à semelhança do que acontece com a questão da subscrição, levanta questões quanto à mobilidade dos aprendentes e à vantagem da utilização da tecnologia de RSS.

No que toca a utilização, os dados recolhidos apontam no sentido de que, ao contrário do que a estrutura narrativa do curso poderia pressupor, os utilizadores acederam apenas a parte dos episódios. Neste ponto saliente-se que o número de utilizadores que afirmaram ter acedido a todos os episódios não diverge muito do número de subscritores.

Analisando os dados do servidor, é notória a popularidade dos *podcasts* relacionados com o tema das apresentações, viagens e despedidas. É também relevante o facto dos primeiros episódios terem sido mais descarregados do que os últimos, o que poderá ser indicador dos utilizadores que visitaram o *blog* e consultaram os conteúdos, tendo-se distanciado deste uma vez satisfeita a curiosidade inicial.

Este tipo de acesso pode também, mais uma vez, estar relacionado com o facto de muitos dos utilizadores terem usado os conteúdos disponibilizados enquanto recurso educativo, optando pelos episódios mais relevantes para a sua prática pedagógica.

Ainda no que concerne os conteúdos, e muito embora estes tenham sido apresentados como materiais complementares de utilização facultativa, destaca-se a importância dos guiões, aos quais recorreram mais de 80% dos respondentes ao inquérito.

Estes números poderão ser sintomáticos de que, muito embora se assista a uma aprendizagem informal através de mecanismos e dispositivos inovadores, os suportes mais tradicionais continuam a ser valorizados o que, não constituindo à partida um elemento negativo, é relevante em termos de análise. Esta conclusão não é, contudo, suportada pelas respostas à pergunta sobre a ausência de sessões presenciais, tendo 76% dos inquiridos referido não terem sentido a sua falta.

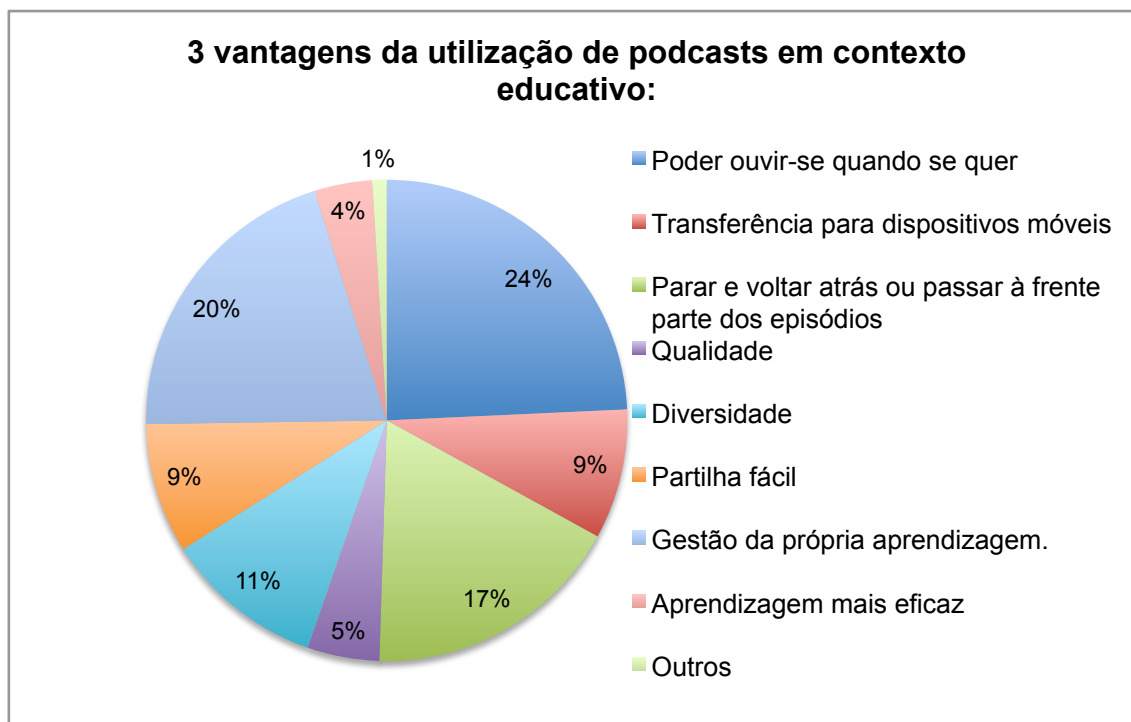


Gráfico 6 - Vantagens de utilização de *podcasts* em contexto educativo

Tal como se pode ver figura anterior, na generalidade os inquiridos reconhecem a relevância dos conteúdos tratados e, quando confrontados com a escolha de três vantagens a apontar à utilização de *podcasts* em contexto educativo, destacam sobretudo a possibilidade de se ouvir quando se quer, a independência de gerir a própria aprendizagem e a possibilidade de parar e voltar atrás ou passar à frente parte dos episódios.

Note-se que todos estes factores se encontram interligados, reconhecendo os utilizadores que a autonomia e a auto-aprendizagem são mais-valias do projecto. Estes aspectos relacionados com a autonomia aparecem de forma mais destacada que outros de ordem técnica, como a diversidade, a facilidade de transferir para dispositivos móveis.

5.3. Organização

Relativamente aos pontos de cariz organizativo, o balanço feito pelos respondentes ao questionário é positivo, designadamente no que concerne o

cumprimento de prazos, a correcção de erros, a facilidade em aceder a conteúdos e em subscrever, sendo o ponto mais destacado a apresentação de conteúdos, o que de alguma forma legitima as opções gráficas tomadas.

Não obstante estes números, analisando os comentários no *blog*, verificaram-se alguns problemas em aceder aos episódios, tendo sido prestados todos os esclarecimentos.

Estes resultados demonstram ainda que o número reduzido de subscrições não ficou a dever-se a dificuldades de ordem técnica.

5.4. Factores técnicos

Embora a qualidade dos *podcasts* não tenha sido um dos aspectos mais valorizados pelos utilizadores questionados, esse factor é determinante para assegurar a fidelidade do ouvinte e, sobretudo, para lhe proporcionar uma experiência de aprendizagem válida e significativa.

Tratando-se de conteúdos áudio vocacionados para a aprendizagem de uma língua estrangeira, factores como a perceptibilidade dos diálogos e a qualidade do som são fundamentais, pelo que atentando nos gráficos das figuras 9 e 10 se pode considerar que o projecto foi bem sucedido.



Gráfico 7- Qualidade do som

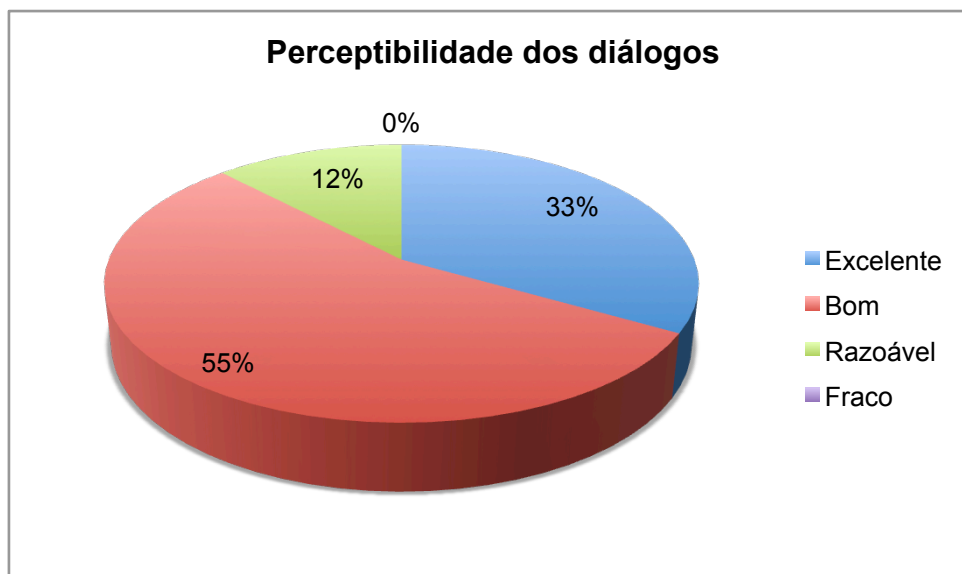


Gráfico 8- Perceptibilidade dos diálogos

Os factores de ordem técnica foram também muito referenciados na última questão, quando foi pedido aos utilizadores que dessem uma opinião geral sobre o projecto. Neste ponto os utilizadores reconhecem um certo amadorismo, utilizando expressões como “it’s not too elaborate” e “penso que a qualidade podia ser um pouco melhor”, mas são unânimes em classificar o trabalho desenvolvido como muito positivo.

Este mesmo sentimento está patente em alguns comentários nos quais se refere sobretudo o ritmo dos diálogos e alguma dificuldade de percepção.

Dada a natureza do projecto, foi possível ir corrigindo algumas destas falhas, tendo alguns dos inquiridos reconhecido que “tecnicamente houve evolução”. Refira-se que no decorrer da publicação dos diferentes episódios estes comentários foram sendo menos frequentes, o que poderá indiciar um aumento na qualidade.

De uma forma geral, quanto à utilização de efeitos sonoros e de música, o retorno foi também favorável, sendo que nesta última categoria mais de 80% responderam ser bom ou excelente.

5.5. Balanço global

Analisando as respostas ao questionário, sobretudo a última, e os comentários ao *blog*, pode-se concluir que o projecto agradou aos utilizadores, tendo estes salientado “o trabalho com expressões coloquiais” e a “escolha de diálogos funcionais”. Outro factor referido foi o facto de se tratar de algo “simple and light”, “not a real heavy course”, sendo que a esta simplicidade estão também associados factores como a inovação e a vertente narrativa do projecto- “it made you want to keep listening”.

No caso particular do questionário, foi possível constatar, mais uma vez, que parte dos utilizadores se socorreram dos materiais disponibilizados para as suas aulas. Nestes casos verificou-se um agrado generalizado, tendo os professores feito eco do impacto do projecto junto dos seus alunos.

6. Conclusões do estudo

Assumindo como principal motivação responder aos desafios lançados por uma sociedade que evolui rapidamente no sentido de uma maior mobilidade e na qual as aprendizagens se afastam da formalidade e assentam em práticas partilhadas, o presente trabalho de investigação procurou determinar até que ponto é viável e pedagogicamente relevante utilizar *podcasts* educativos para ensinar inglês em contexto não-formal e não-presencial.

Tendo por base os objectivos traçados e as perguntas que levaram à elaboração do presente projecto, com o seu desenvolvimento pretendeu-se, então, criar um espaço de aprendizagem, no qual se pudessem desenvolver competências comunicativas. Tratando-se de um trabalho com uma vertente prática muito vincada, esperava-se que o projecto crescesse alicerçado na interacção entre os diferentes intervenientes devendo os resultados demonstrar se este constituiu uma alternativa válida às ofertas existentes actualmente em contexto formal.

Paralelamente, era ainda espectável que a plataforma de aprendizagem criada contribuisse para o aumento da motivação para a aprendizagem da Língua Inglesa, proporcionando aos participantes uma experiência educativa relevante.

Partindo de um projecto original, planificado de raiz e no decorrer do qual foram criados e disponibilizados *podcasts*, foi possível observar que este tipo de conteúdos desperta uma grande curiosidade junto da comunidade educativa, sobretudo por parte dos professores, como se pode verificar não só através do número de visitantes e utilizadores do *blog* criado para o efeito, mas também, de uma forma mais abrangente, consultando directórios nacionais. Nos últimos dois anos foi notório o aumento de *podcasts* educativos disponíveis, bem como a crescente divulgação de outros projectos desenvolvidos por professores e alunos nas mais diferentes áreas.

Perante estes dados, e o facto de terem sido os professores os maiores impulsionadores do projecto, na sua divulgação e avaliação, é possível afirmar que este foi bem sucedido no desafio que lançou aos agentes educativos para reflectirem sobre esta forma de distribuir conteúdos, bem como na tentativa de se constituir como um espaço coerente de partilha, tendo sido estes os pontos mais positivos em termos de análise.

Por outro lado, não obstante a colaboração de diversos docentes que recorreram ao *blog* e aos *podcasts* para os utilizarem no decorrer da sua prática lectiva, e importante não esquecer que o público-alvo inicial seriam aprendentes de inglês, indivíduos que se socorressem dos conteúdos disponibilizados para a auto-aprendizagem. Muito embora esse tenha sido o caso de uma parte dos utilizadores, os dados recolhidos não nos permitem fazer uma análise muito detalhada ou retirar grandes conclusões quanto ao sucesso e impacto junto desse público.

Para além do universo de respondentes ao questionário, um dos principais instrumento de análise, ter sido pouco expressivo quando comparado com o número total de utilizadores, também a interacção registada no *blog* não foi, deste ponto de vista, muito significativa. No entanto, estes factos permitem-nos concluir que, tal como foi referido aquando a formulação dos objectivos, não é possível

prever e até certo ponto controlar os resultados de um projecto aberto e disponível na internet. Esta imprevisibilidade traduziu-se, porém, numa maior riqueza permitindo a formulação de novas questões que poderão ser alvo de estudo no âmbito de outros projectos.

Relativamente ao acesso e partilha de conteúdos foi ainda relevante constatar que, muito embora o número de subscrições tenha sido muito reduzido, uma das mais valias apontadas ao projecto é a liberdade e autonomia que este proporciona aos utilizadores. O fácil acesso aos *podcasts*, a sua portabilidade e a sua natureza, que permitem a sua manipulação e transferência para diferentes dispositivos, são apontados como factores essenciais para o seu sucesso em contexto educativo, o que, mais uma vez, vai de encontro às expectativas iniciais.

Na globalidade pode considerar-se que o projecto atingiu os objectivos a que se propôs podendo afirmar-se que a utilização de *podcasts* no ensino de inglês como língua estrangeira, em contexto não-formal e não-presencial, não se limita a ter um grande potencial, assumindo-se como algo concretizável e com utilização prática, constituindo-se como uma alternativa válida para quem quer aprender inglês, mas também para quem o ensina. Na verdade, parece existir junto dos professores uma grande necessidade de meios diferentes de apresentar conteúdos, sendo que os *podcasts* têm um papel a desempenhar também neste contexto.

No decorrer do projecto, foi possível aos investigadores verificar que não é necessário ser-se um especialista em edição de áudio ou em tecnologia para produzir *podcasts* educativos de qualidade. Actualmente as ferramentas disponíveis fazem com que a produção deste tipo de material esteja ao alcance da maioria das pessoas, assumindo o conteúdo e a sua transmissão um papel preponderante. Por outro lado, há ainda que apostar mais na divulgação dos *podcasts* e da sua especificidade em termos técnicos, designadamente das vantagens e facilidades em subscrever, uma vez que é aí que reside uma das suas grandes potencialidades. Neste momento estão reunidas as condições para continuar a desenvolver-se este trabalho e assim contribuir para a diversificação

da oferta de conteúdos educativos, respondendo aos desafios que nos são continuamente lançados.

7. Bibliografia

- Alexander, Bryan (2006) Web 2.0: A New Wave of Innovation for Teaching and Learning?, EDUCAUSE Review, vol. 41, no. 2, 32–44. (<http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Review/Web20ANewWaveofInnovation/40615>, consultado a 23 de Agosto de 2008)
- Bonixe, Luís (2006) El podcasting en Portugal Características y formatos de una comunidad emergente (<http://www.cibersociedad.net/congres2006/forums/conversa.php?id=92>, consultado a 8 de Maio de 2007)
- Bottentuit Junior, João Batista, et al. (2006) M-Learning e Webquests: as novas tecnologias como recurso pedagógico (<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6454/1/SIIE%20Webquests%20Final.pdf>, consultado na Internet a 31 de Março de 2009)
- Conselho da Europa (2002). *Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino das línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA, Porto.
- Coutinho, Clara. (2006) Utilização de blogs na formação inicial de professores: um estudo exploratório (<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6455/1/Artigo%20blogs%20SIIE06.pdf>, consultado na Internet a 22 de Agosto de 2008)
- Diack, Moustapha e Rogers, Dale. (2006) Screencasting and Vodcasting as Instructional Tools: An Exploratory Study (www.edrawingboard.com/jiu/edu669/pdf/diack_rogers_study.pdf, consultado na Internet a 8 de Maio de 2007)
- Duke University (2006). Duke Digital Initiative End of Year Report http://www.duke.edu/ddi/pdf/ddi_exec_report_05_06.pdf (consultado na Internet em 15 de Maio de 2007)
- Francis, J. Edward (2004) A Year in the Life of an ESL Student- Idioms and Vocabulary You Can't Live Without. Trafford Publishing, Victoria.
- Gillett, Amy. (2007) Speak English Like an American. Language Success Press, 3^a

edição, Michigan.

- Gillmor, Dan (2004). We the Media- Grassroots Journalism by the People, for the People, O'Reilly Media, Inc, 23-43, (<http://oreilly.com/catalog/9780596007331/book/index.csp>, consultado a 22 de Agosto de 2008)
- Hendron, John G (2008). RSS for Educators- Blogs, Newsfeeds, Podcasts, and Wikis in the Classroom, ISTE, Oregon
- Jenkins, H. et al (2006). Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century, An occasional paper on digital media and learning, The MacArthur Foundation, Chicago.
- Keegan, D. (ed.)(2002). The Future of Learning: From eLearning to mLearning (<http://www.fernuni-hagen.d/ZIFF/mlearn.htm>, consultado na Internet a 10 de Julho de 2009)
- Kukulska-Hulme, A., & Traxler, J. (eds) (2005) Mobile Learning: A Handbook for Educators and Trainers. Routledge, Londres
- Lazzari, Marco e Betella, Alberto (2007), Towards Guidelines on Educational Podcasting Quality (<http://www.unibg.it/dati/bacheca/313/26992.pdf> consultado na Internet a 18 de Agosto de 2008)
- Lee, Mark & Chan, A. (2007). Reducing the effects of isolation and promoting inclusivity for distance learners through podcasting. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 1 (7), 85-104 (consultado em 8 de Maio de 2007).
- McCarty, Steve. (2005). Spoken Internet to Go: Popularization through Podcasting. *The JALT CALL Journal*,1 (2), 67-74 (http://jaltcall.org/journal/articles/1_2_McCarty.pdf, consultado em 8 de Maio de 2007)
- Ming, Cheng, Fong, Leung Kam (eds) (1989) Popularization of Science and Technology: What Informal and Non-formal Education can do?. Unesco, Paris

- Moura, Adelina & Carvalho, Ana Amélia (2006). Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula. <http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf> (consultado na Internet em 8 de Maio de 2007)
- Moura, Adelina & Carvalho, Ana Amélia (2006). Podcast: Potencialidades na Educação. *Prisma.com* (3) (http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/5_adelina_moura_e_ana_amelia_carvalho_prisma.pdf, consultado na Internet em 8 de Maio de 2007)
- Pasnik, Shelley. (2007). iPod in Education: The Potential for Teaching and Learning One in a series of iPod in Education white papers. http://education.apple.com/contact_me/rethink/pd/iPod_in_Education_Whitepaper.pdf (consultado na Internet em 15 de Maio de 2007)
- Richardson, Will. (2006). Blogs, Wikis, Podcasts and Other Powerful Web Tools for Classrooms. Corwin Press, California
- Seitzinger, Joyce (2006) Be Constructive: Blogs, Podcasts, and Wikis as Constructivist Learning Tools *The eLearning Guild's- Practical Applications of Technology for Learning* (http://www3.griffith.edu.au/03/ltm/docs/Design_Strategies.pdf, consultado na Internet em 9 de Maio)
- Sharples, M., Taylor, J., & Vavoula, G. (2007) A Theory of Learning for the Mobile Age. (pre-print) (www.lsri.nottingham.ac.uk/msh/Papers/Theory%20of%20Mobile%20Learning.pdf consultado na Internet em 18 de Agosto de 2008)
- Smith, M.K. (2002). Informal Education in schools and colleges. *The encyclopedia of informal education* (<http://www.infed.org/schooling/inf-sch.htm>, consultado na Internet em 13 de Junho de 2007)
- Trifonova, Anna & Ronchetti, Marco (2003). Where is Mobile Learning Going? (www.trifonova.net/docs/Hoarding-IJMC.pdf, consultado na Internet em 18 de Agosto de 2008)

Williams, Bard. (2007) Educator's Podcast Guide. Iste, Washington.

Anexo I

TEMAS	LÍNGUA	ACTIVIDADES*	DOMÍNIO SÓCIO-CULTURAL*
EPISODE 1- BEFORE YOU GO			
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e caracterização pessoal; -Relação com os outros; -Serviços 	<ul style="list-style-type: none"> - Informações pessoais; - Preparativos de viagem; - Conversas telefônicas; -Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão oral (apresentação); - Compreensão oral (ordenação de frases e preenchimento de espaços); 	
EPISODE 2- AT THE AIRPORT			
<ul style="list-style-type: none"> - Serviços; - Vida quotidiana; - Comida e bebida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário relacionado com viagens de avião, aeroportos e alimentação; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (preenchimento de espaços); - Compreensão oral (preenchimento de espaços e de uma tabela); 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselhos práticos sobre viagens;
EPISODE 3- ARRIVING IN THE COUNTRY			
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e caracterização pessoal; - Relações com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação/ informações pessoais; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício de correspondência e escolha múltipla); - Compreensão oral (preenchimento de espaços); 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselhos práticos sobre viagens de avião e alfândega;

EPISODE 4- MEETING NEW PEOPLE			
<ul style="list-style-type: none"> - Educação; - Relações com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação/ informações pessoais; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação (exercício de escolha múltipla); - Compreensão oral (ordenação de texto); 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de conversação;
EPISODE 5- AT THE SUPERMARKET			
<ul style="list-style-type: none"> - Vida quotidiana; - Compras; - Comida e bebida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário relacionado com o supermercado, bens de consumo, alimentação e dinheiro; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício de correspondência); - Compreensão oral (preenchimento de espaços); 	<ul style="list-style-type: none"> - Informações gerais sobre o comércio nos Estados Unidos;
EPISODE 6- VISIT TO THE SUPERMARKET			
<ul style="list-style-type: none"> - Relações com os outros; - Comida e bebida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário relacionado com produtos e embalagens; - Expressar gostos e preferências; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício preenchimento de espaços e escolha múltipla); - Compreensão oral (substituição de palavras); 	
EPISODE 7- BUYING BOOKS			

<ul style="list-style-type: none"> - Compras; - Vida quotidiana 	<ul style="list-style-type: none"> - Números de telefone; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício preenchimento de espaços e ditado); - Compreensão oral (preenchimento de espaços); 	
EPISODE 8- APOLOGIES			
<ul style="list-style-type: none"> - Relações com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formular convites; - Aceitar e rejeitar convites e pedidos; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício preenchimento de espaços e escolha múltipla); - Compreensão oral (ordenação de texto); 	
EPISODE 9- DINNER INVITATION			
<ul style="list-style-type: none"> - Relações com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas telefónicas; - Aceitar convites; - Expressar tristeza/desilusão; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício de escolha múltipla); - Compreensão oral (ordenação de frases); 	
EPISODE 10- DINNER RESERVATION			
<ul style="list-style-type: none"> - Vida quotidiana; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma reserva no 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (exercício 	

- Serviços	<ul style="list-style-type: none"> restaurante; - Pedir informações/esclarecimentos; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> preenchimento de espaços e escolha múltipla); - Compreensão oral (preenchimento de espaços); 	
EPISODE 11- AT THE RESTAURANT			
<ul style="list-style-type: none"> - Vida quotidiana; - Comida e Bebida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer pedidos; - Vocabulário relacionado com a alimentação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas (exercício de correspondência) - Exercício de expressão oral; - Compreensão oral (ordenação de frases); 	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas informações relativas a gorjetas;
EPISODE 12- REPORTING A THEFT			
<ul style="list-style-type: none"> - Serviços; - Vida quotidiana; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar um roubo/desaparecimento; - Descrever objectos e acontecimentos; - Expressões idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário (Preenchimento de espaços); - Compreensão oral (ordenação de frases); 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselhos sobre o que fazer em caso de emergência;
EPISODE 13- LOST AND FOUND			
-Serviços;	- Dar conselhos e sugestões;	- Vocabulário (escolha múltipla);	

- Vida quotidiana;	- Descrever objectos e acontecimentos; - Reagir a boas notícias;	- Compreensão oral (preenchimento de espaços);	
EPISODE 14- SITTING IN THE STUDENT'S LOUNGE			
- Relações com os outros; - Educação;	- Dar conselhos; - Expressar opiniões; - Vocabulário relacionado com a vida académica;	- Vocabulário (exercício preenchimento de espaços e escolha múltipla); - Compreensão oral (ordenação de frases);	
EPISODE 15- GOING TO THE MOVIES			
- Relações com os outros; - Lugares;	- Descrever e opinar sobre filmes; - Expressar opiniões;	- Vocabulário (exercício de correspondência); - Exercício de expressão oral; - Compreensão oral (ordenação de palavras);	
EPISODE 16- AT THE BUS STATION			
- Vida quotidiana; - Serviços;	- Vocabulário relacionado com viagens;	- Vocabulário (escolha múltipla); - Exercício de expressão oral;	

	- Horas	- Compreensão oral (ordenação de texto);	
EPISODE 17 – SAYING GOODBYE (I/II)			
- Relações com os outros	- Despedir-se; - Horários e datas; - Falar sobre acontecimentos futuros;	- Vocabulário (escolha múltipla e preenchimento de espaços); - Exercício de expressão oral; - Exercício de interpretação (verdadeiro ou falso); - Compreensão oral (ordenação de palavras e preenchimento de espaços);	

ANEXO II

INÍCIO

CONTACTO

PERSONAGENS

José Lopes

A personagem principal desta série de episódios é um estudante do Ensino Superior que vai para os Estados Unidos estudar. Muito embora fale bem Inglês, é um pouco inseguro e domina pouco a linguagem do dia-a-dia e o calão. Faz facilmente amigos e têm uma personalidade extrovertida e divertida.

Lucy Meadows

Responsável pelos alunos estrangeiros da Universidade de Lexington, está sempre pronta a esclarecer as suas dúvidas e a resolver problemas. Mulher ocupada, lidera uma equipa da qual fazem parte a Jamie Smith e a Christina Jones.

Martina Frank

Estudante proveniente da Holanda. Torna-se amiga do José assim que chega aos Estados Unidos e acompanha-o em muitas situações.

[Edit this entry.](#)

PODCASTNIC

search

PAGINAS

- PERSONAGENS
- PROJECTO
- TEACHER'S PAGE
- QUESTIONÁRIO (Português)
- SURVEY (English)

ARQUIVOS

- Setembro 2008
- Agosto 2008
- Julho 2008
- Junho 2008
- Maio 2008

CATEGORIAS

- Podcastnic (26)
- Podcasts (23)
- Uncategorized (31)

LINKS

- ESL Printables
- Subscreever Podcast

META

- Administração
- Terminar Sessão
- Entradas (RSS)
- Comentários (RSS)



INÍCIO

CONTACTO

PROJECTO

O podcastnic surge no âmbito de uma tese do Mestrado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro ("Utilização de Podcasts no Ensino de Inglês Língua Estrangeira- Estudo Exploratório em contexto não formal e não presencial") e pretende ser um blog no qual serão disponibilizados regularmente podcasts e material de apoio, cujo objectivo é ajudar as pessoas que queiram aprender inglês.

Muito embora seja vocacionado para alunos que pretendam estudar no estrangeiro ou participar em intercâmbios, trata-se de um projecto aberto à participação de todos, pedindo-se apenas que os interessados estejam disponíveis para opinar sobre ele, ajudando assim na sua avaliação.

[Edit this entry.](#)

PODCASTNIC

search

PAGINAS

- PERSONAGENS
- PROJECTO
- TEACHER'S PAGE
- QUESTIONÁRIO (Português)
- SURVEY (English)

ARQUIVOS

- Setembro 2008
- Agosto 2008
- Julho 2008
- Junho 2008
- Maio 2008

CATEGORIAS

- Podcastnic (26)
- Podcasts (23)
- Uncategorized (31)

LINKS

- ESL Printables
- Subscreever Podcast

META

- Administração
- Terminar Sessão
- Entradas (RSS)
- Comentários (RSS)



ANEXO III

PODCASTNIC



EPISODE 15: GOING TO THE MOVIES

I- DIALOGUE



Useful English Phrases Talking about movies

- I heard the movie is very good.
- The action is non-stop
- The movie is very funny.
- It didn't appeal to me.
- It's not worth seeing.
- I recommend it.
- I think you'll find it entertaining.
- It's an adventure film.
- Who is in it?
- Where/ When is it set in?
- What is it about?

Martina- Can you believe how much we've paid for the popcorn? What a rip-off! But I heard the movie is very good.

José- I haven't caught any movies recently. I was afraid I wouldn't understand... but I'm looking forward for this one. Martha said she was scared to death!

Martina- I'm not really into this kind of movies. I'm a bit of a...wimp. I hope I don't make a fool of myself.

José- Don't worry about that. I'll keep you safe... (laughs)

Martina- Oh... It's starting. Shhh...

II- DEFINITIONS/ IDIOMS

RIP-OFF - A bad deal/ When you pay too much for something.

- *Can you believe how much we paid for that? What a rip-off!*

CATCH A MOVIE- Watch a movie

- *Do you want to catch a movie with us tonight?*

LOOKING FORWARD TO - To think of a future event with anticipation

- *I'm looking forward to my trip to Spain next Summer.*

SCARED TO DEATH- Very frightened.

- *My cat is scared to death of dogs.*

WIMP- Coward.

- *He's afraid of everything... what a wimp!*

MAKE A FOOL OF- To make (someone) appear stupid or ri-

Movie genres

- Action film
- Adventure film
- Cartoon
- Comedy
- Drama
- Historical
- Horror

diculous.

- He really **made of fool of** her by giving her a fake address.

III- EXERCISES

1- Fill in the gaps with the following expressions:

- scared to death
- looking forward to
- comedy
- wimp
- rip-off

1. I'm feeling bummed out. I think I'll watch a _____. I really need to laugh.
2. That guy is a _____. He's afraid of the dark and he's _____ of going out at night.
3. I really miss you. I'm _____ seeing you next week.
4. That dress is so ugly. Can you believe how much it costs? What a _____.

2- Match.

A

- Watch a film-
- Cost an arm and a leg-
- Slack off-
- Coward-

B

- Very expensive.
- Work lazily.
- Wimp
- Catch a movie.

3. Try answering the following questions.

- a. Who is your favorite actor/actress?
- b. What is your favorite kind of movies?
- c. What is the best/worse movie you have ever seen?

4. Listen to the dialogues one more time and unscramble the sentences below:

Martina- believe/ popcorn/ Can/ you/how much /for the/we've paid? /What/**rip-off**/ a / I/
very good./But/ the movie/heard/ is

José- I/ recently/ haven't **caught any movies**. /afraid/ I /understand.../ was /I /wouldn't... /
but/ this one./ **looking forward for** /I'm/she/ Martha/ was/ **scared to death!**/said

Anexo IV

PODCASTNIC

INQUÉRITO/QUESTIONÁRIO

O presente inquérito faz parte de um estudo no âmbito de uma tese de mestrado em Multimédia em Educação elaborada por Sandra Vieira Vasconcelos, tendo por objectivo efectuar um levantamento das opiniões dos utilizadores e subscritores dos podacasts disponibilizados no blog podcastnic.com.

Agradeço desde já a colaboração prestada.

PERFIL	
IDADE:	
PAÍS:	
ÁREA PROFISSIONAL/CIENTÍFICA	

DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA

Elementar

Intermédio

Avançado

ACESSO AO PROJECTO

Como teve conhecimento do podcastnic.com?

- motores de busca
- sites relacionados com a aprendizagem de línguas
- directórios de podcasts
- através de elementos da sua rede social (colegas/amigos/conhecidos)
- Outro(s)

Já teve contacto com podcasts anteriormente?

- Sim
- Não

Que meio utilizou para aceder ao curso?

- subscrição
- visitas regulares ao blog
- Outro(s)

Que meio/s utilizou para ouvir os episódios?

- computador
- dispositivo móvel (leitor de mp3, telemóvel; ...)
- Outro(s)

CONTEÚDOS

Como classificaria os conteúdos tratados quanto à sua relevância?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes

- Irrelevantes

Quantos episódios ouviu?

- nenhum
- 1-4
- 5-8
- 9-12
- 13-16
- todos

Recorreu aos guiões dos episódios disponibilizados?

- Sim
- Não

APRENDIZAGEM

Utilizou os podcasts para:

- Aprendizagem
- Ensino (recurso educativo)
- Outro(s)

Sugeriria esta forma de aprender a outras pessoas?

- Sim
- Não

Sentiu falta de sessões presenciais?

- Sim
- Não

Indique 3 vantagens que encontra na utilização de podcasts em contexto educativo:

- A possibilidade de se ouvir quando se quer
- A possibilidade de transferir os episódios para dispositivos móveis
- Parar e voltar atrás ou passar à frente parte dos episódios
- Qualidade
- Diversidade
- Possibilidade de partilhar facilmente com outros
- a independência de gerir a própria aprendizagem
- Forma de aprendizagem mais eficaz
- Outra (s) _____

ORGANIZAÇÃO

Como classifica a actuação da responsável pelo blog quanto à/ao:

	EXCELENTE	BOM	RAZOÁVEL	FRACO
Resposta a comentários				
Cumprimento de prazos				
Correcção de falhas				

Como classifica a:

	EXCELENTE	BOM	RAZOÁVEL	FRACO

	EXCELENTE	BOM	RAZOÁVEL	FRACO
Apresentação dos conteúdos				
Facilidade em aceder aos conteúdos				
Facilidade em subscrever				

qualidade técnica

Classifique os podcasts quanto à:

	EXCELENTE	BOM	RAZOÁVEL	FRACO
Qualidade do som				
Perceptibilidade dos diálogos				
Utilização de música				
Utilização de efeitos sonoros				

Opinião geral:

A indicação do endereço de e-mail é facultativa, servindo apenas para um eventual contacto posterior.

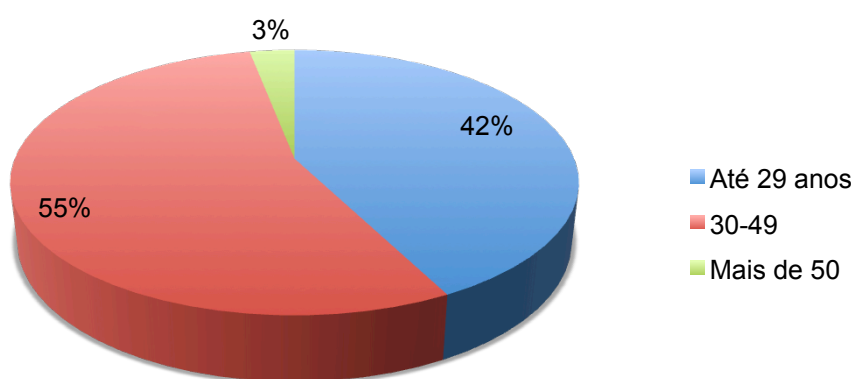
E- MAIL- _____

Anexo V

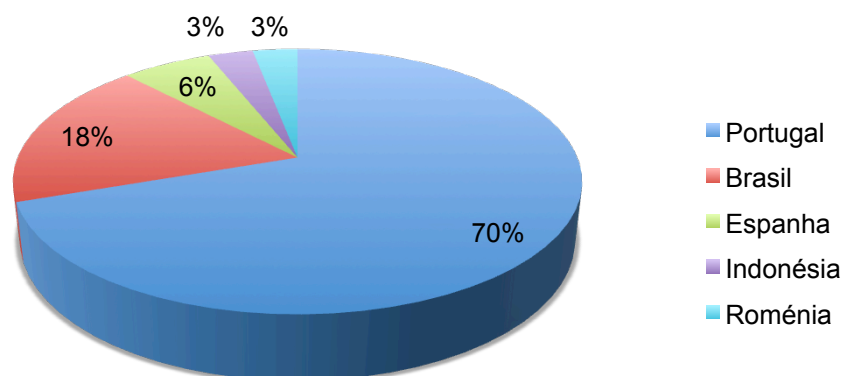
GRÁFICOS RELATIVOS ÀS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

PERFIL DO UTILIZADOR

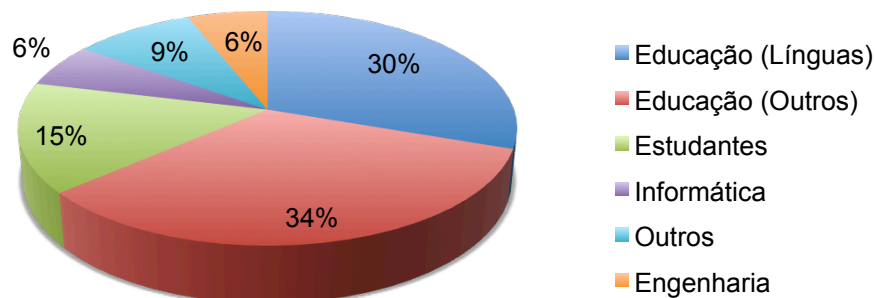
Idade



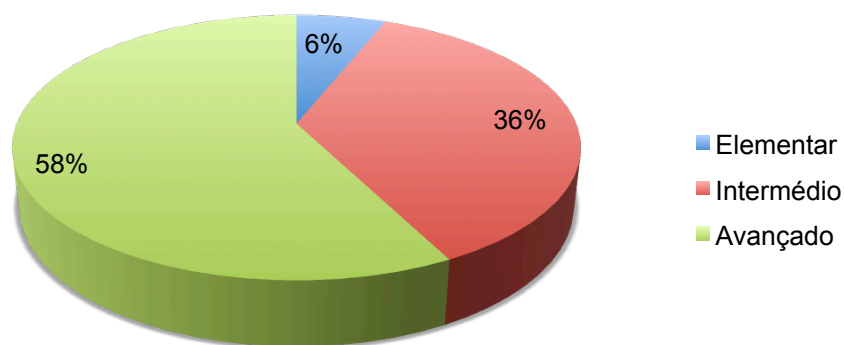
País de origem



Área Profissional/Científica

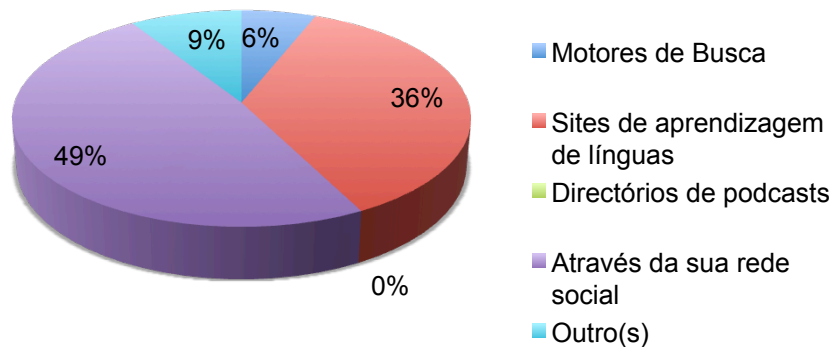


Domínio da Língua Inglesa

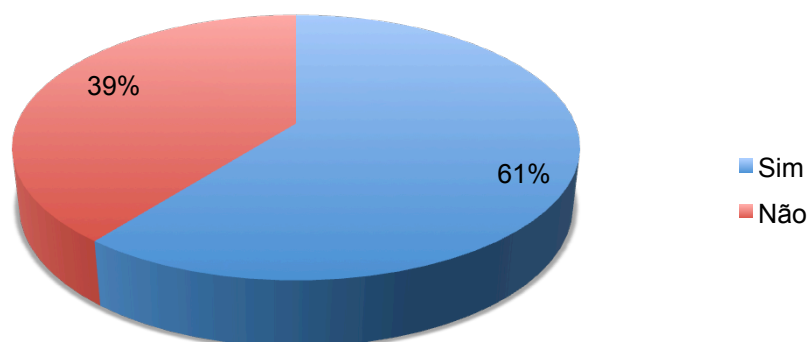


ACESSO AO PROJECTO

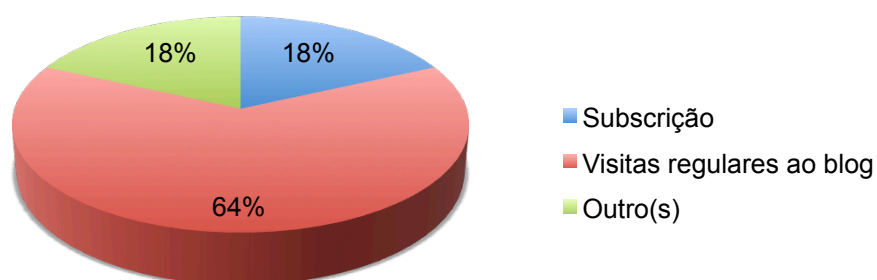
Como teve conhecimento do projecto?



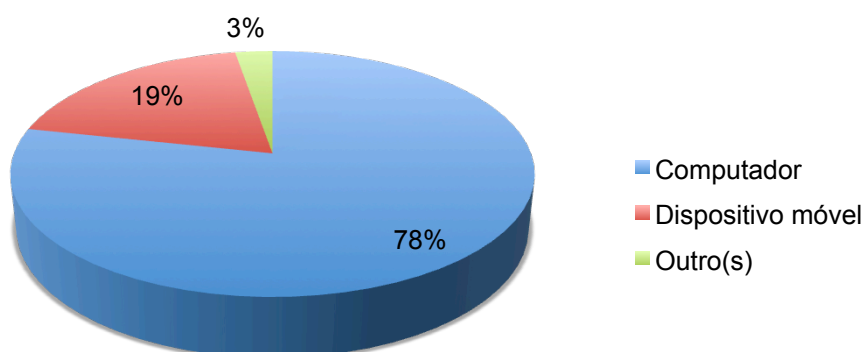
Já teve contacto com podcasts anteriormente?



Que meio utilizou para aceder ao curso?

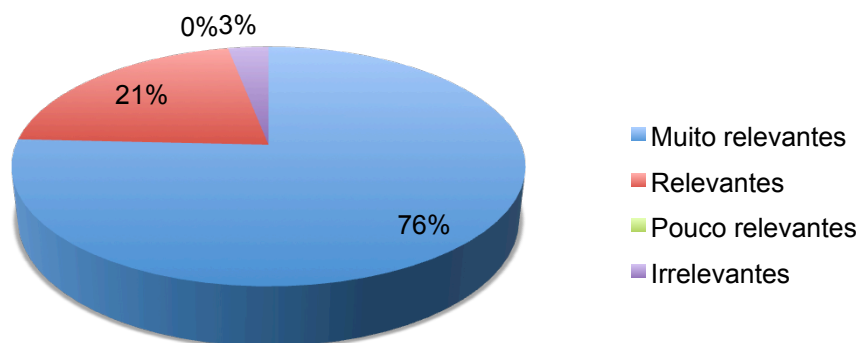


Que meio/s utilizou para ouvir os episódios?

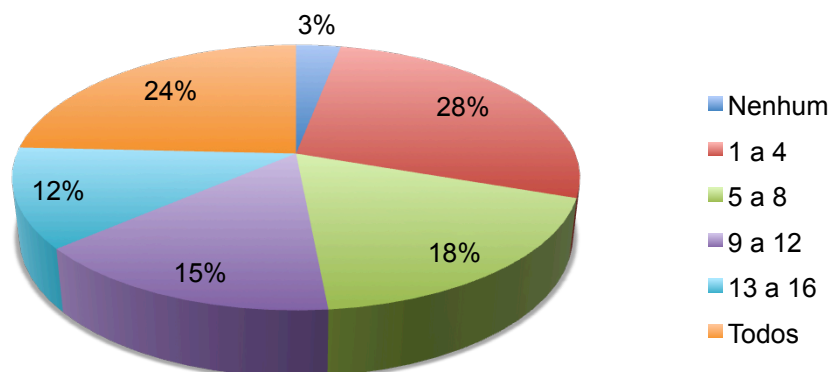


CONTEÚDOS

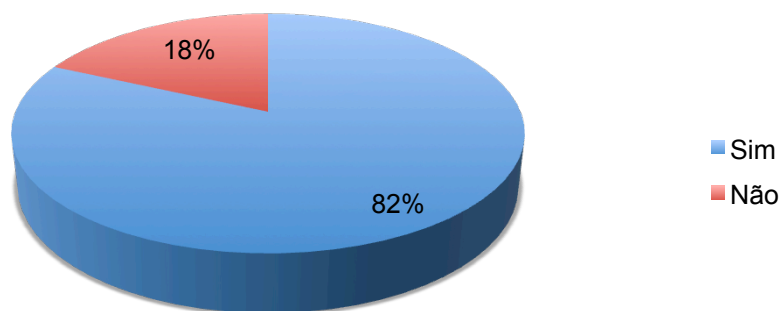
Como classificaria os conteúdos tratados quanto à sua relevância?



Quantos episódios ouviu?

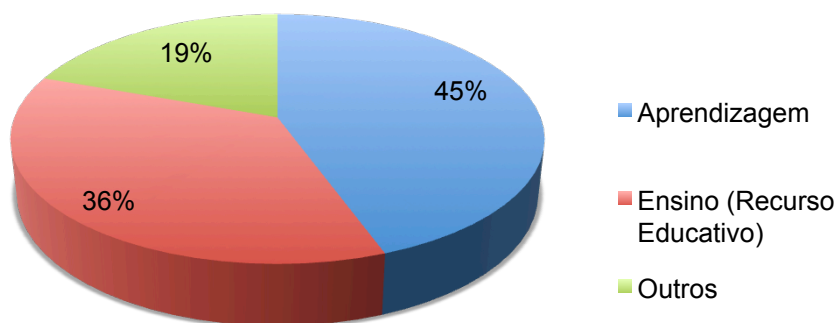


Recorreu aos guiões dos episódios disponibilizados?

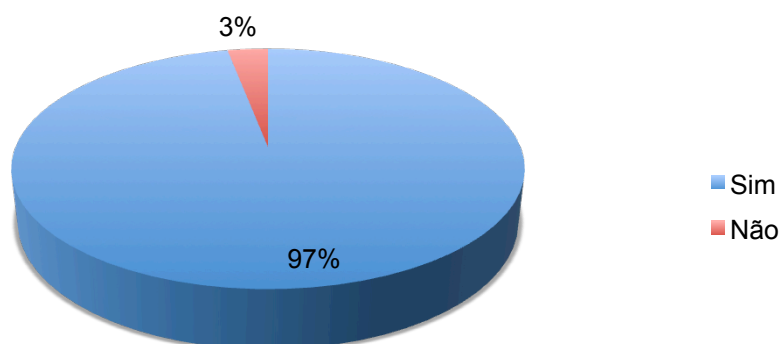


APRENDIZAGEM

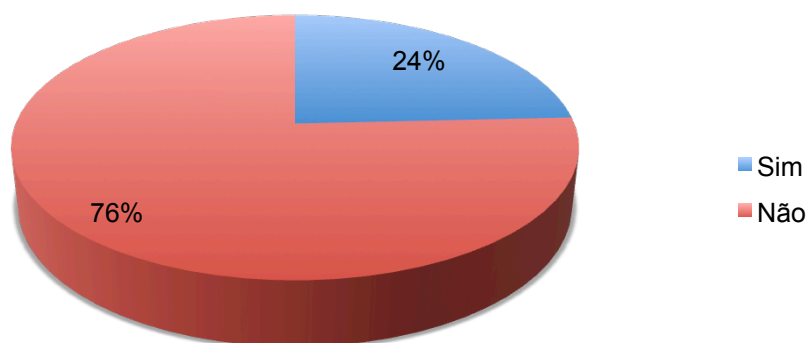
Utilizou os podcasts para:



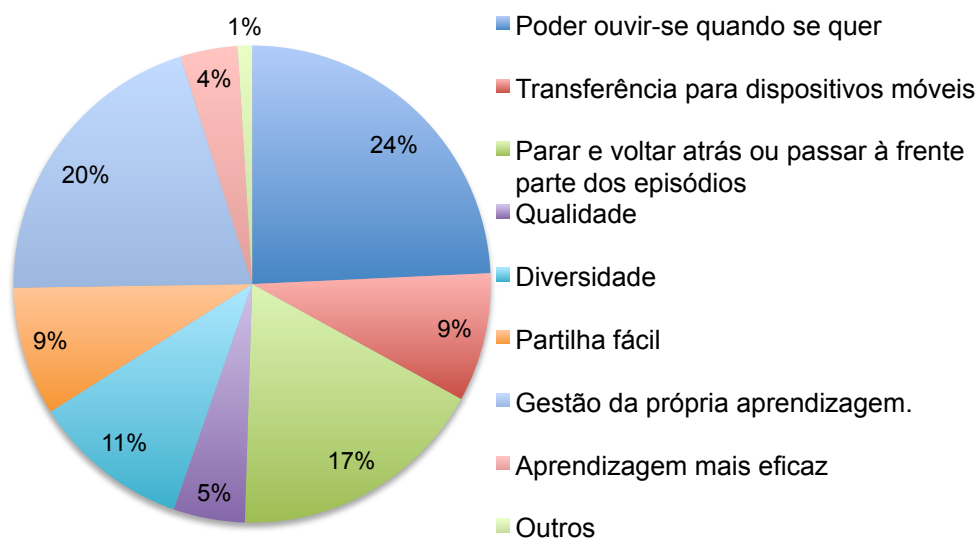
Sugeriria esta forma de aprender a outras pessoas?



Sentiu falta de sessões presenciais?

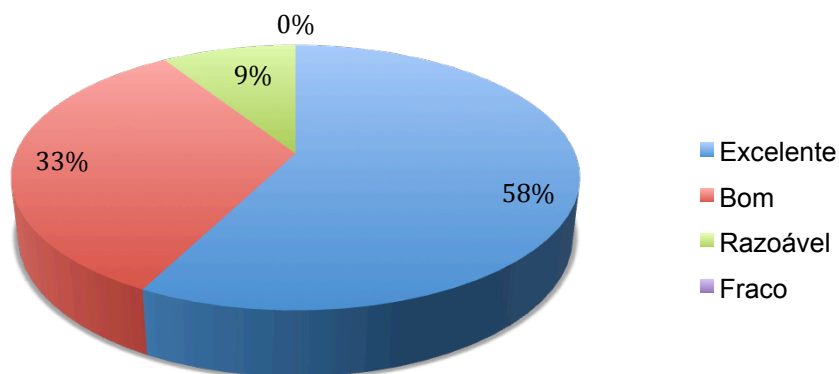


3 vantagens da utilização de podcasts em contexto educativo:

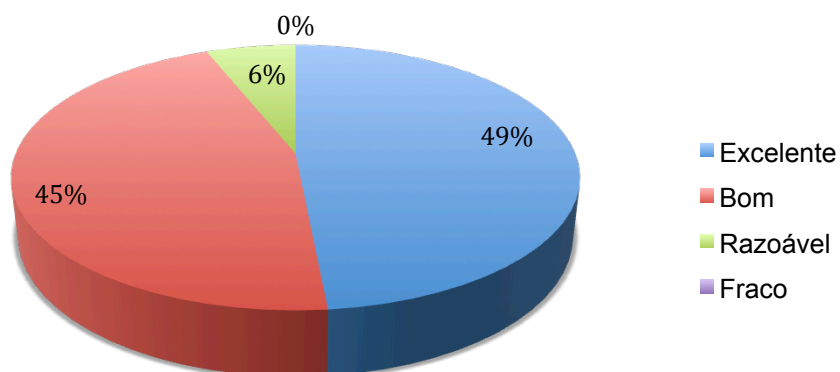


ASPECTOS TÉCNICOS

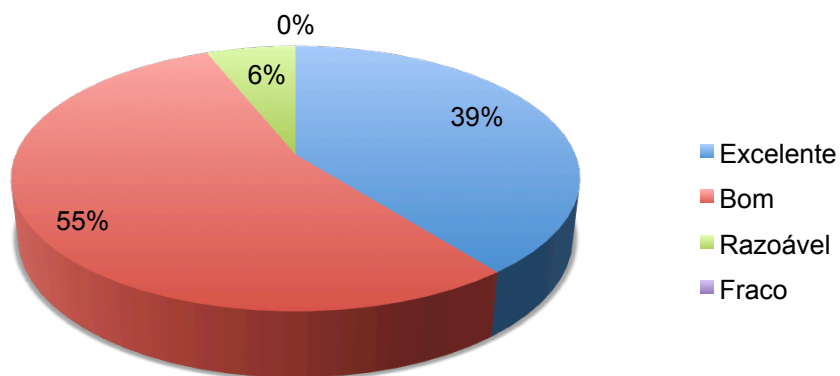
Resposta a comentários



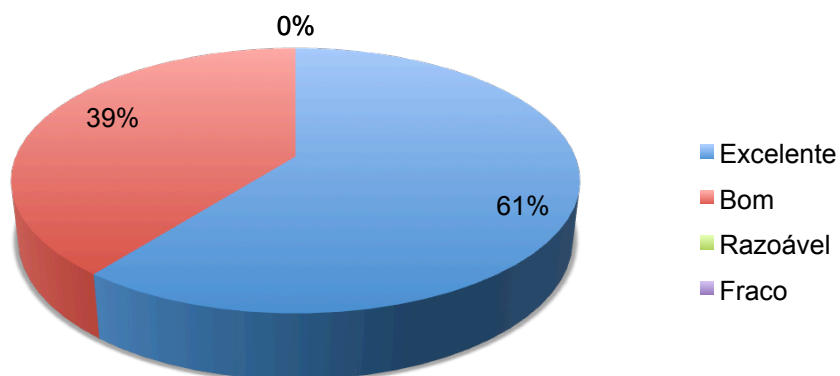
Cumprimento de prazos



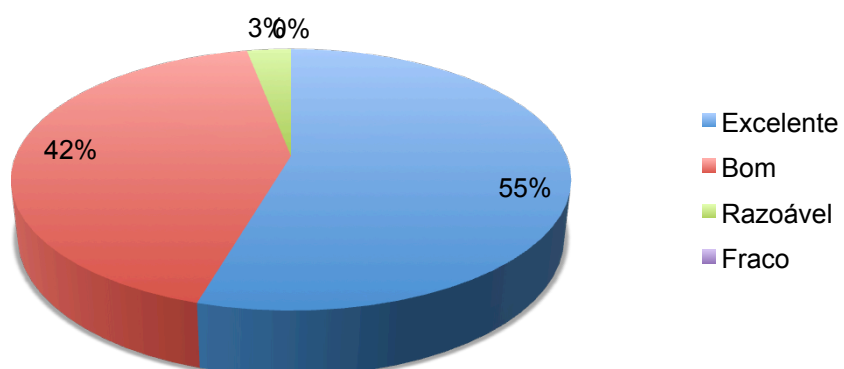
Correcção de falhas



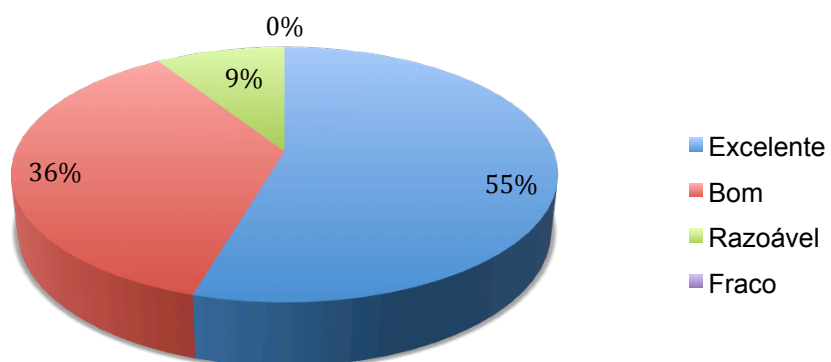
Apresentação dos conteúdos



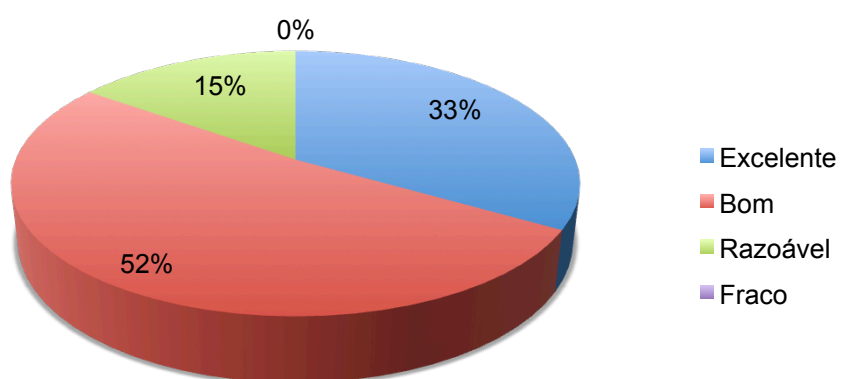
Facilidade em aceder aos conteúdos



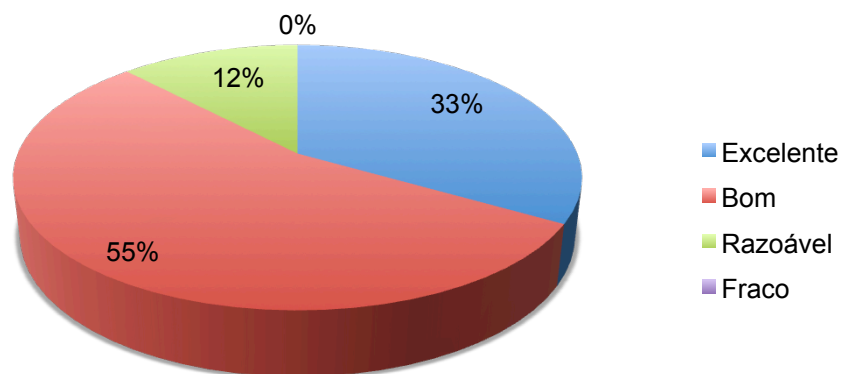
Facilidade em subscrever



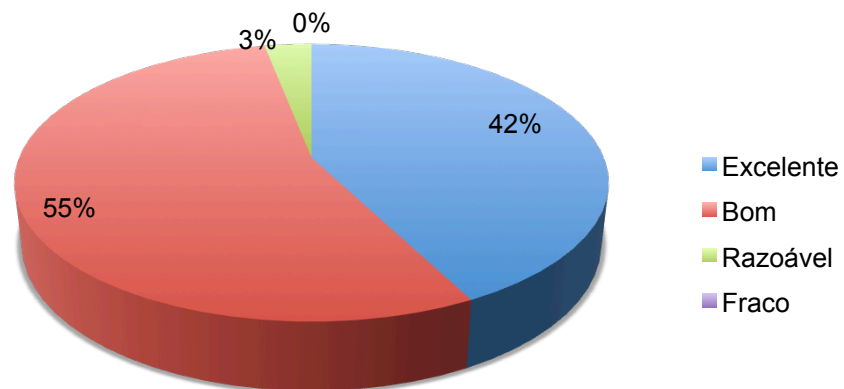
Qualidade do som



Perceptibilidade dos diálogos



Utilização de música



Utilização de efeitos sonoros

